



# Arquidiocese de Aparecida

Ano 7 - Edição número 107 - Junho 2020



Foto: Hospital Frei Galvão - Guaratinguetá/SP

## HERÓIS E “MÁRTIRES” ATUAIS



# *Simplemente Inesquecível*



R: BARÃO DO RIO BRANCO, 412, CENTRO - APARECIDA/SP, 12570-000

 (12) 3104-2657 |  [reservas@pousadadobomjesus.com](mailto:reservas@pousadadobomjesus.com)

 /pousadadobomjesus |  /pousadabomjesusap\_

04	Conheça seu Sacerdote
06	História de Nossa Senhora
07	Santo do Mês
08	Artigo-Solenidade de São Pedro e São Paulo
09	Artigo - Festa Junina
10	Agenda
12	Matéria de Capa
14	Artigo - Namoro Vocação
15	Notícias do Vaticano
17	Notícia da CNBB
19	Artigo - Dia Mundial do Meio Ambiente
21	Artigo - Liturgia
22	Artigos
23	Ação Social Aniversariantes de junho
24	Artigo - Corpus Christi
25	Aconteceu
29	Informativo do Santuário Frei Galvão: O Santo

## Editorial



Junho, mês do Coração de Jesus. Eis Deus amigo, misericordioso, bom e sensível às nossas dores, provações, sofrimentos. Deus chora conosco e enxuga nossas lágrimas. É lindo este humanismo de Deus. Os

santos e santas se tornaram muito humanos, encantados com o humanismo de Jesus. O Coração de Jesus nos torna, também, humanos e humanizadores.

Os gestos de solidariedade durante a pandemia demonstraram que nosso coração não é de pedra, é coração de carne. Como é humano o Papa Francisco, como é humana a Mãe Igreja, tão solícita em consolar, ajudar e socorrer seus filhos e filhas. Eis a Igreja samaritana.

Nossos corações estão feridos, machucados, transpassados diante de tantas doenças, mortes, sofrimentos. Olhemos para o Coração ferido e transpassado de Jesus. Inclinem nossos ouvidos para escutar as batidas do Coração de Jesus e seremos consolados, curados, encorajados.

Demonstremos atenção especial às pessoas que se tornaram viúvas e viúvos, de um modo tão dramático, pela pandemia. A viuvez é uma experiência dolorosa, profunda, incompreensível. O Brasil está de joelhos e de luto. A dor da perda de alguém de nossa família precisa ser respeitada, compreendida e partilhada. O Coração de Jesus nos dê um coração sensível, aberto, solidário para com as viúvas e viúvos. Eles são os mais feridos entre os feridos, os mais abandonados entre os membros da família, os mais esquecidos pela sociedade e pela Igreja. Até agora foram contemplados tantos sofredores, mas raramente, ouvimos alguém se referir à viuvez. Coração de Jesus, consolai-nos e dai-nos a força de consolar. Os aflitos serão consolados.

*Com abraço e a bênção de*

**Dom Orlando Brandes**  
Arcebispo de Aparecida, SP

3 Revista Arquidiocese

## Expediente

Revista da Arquidiocese de Aparecida - Ano 7 - Edição número 107 - Junho de 2020

Arcebispo: Dom Orlando Brandes

Editora: Andréa Moroni - MTB 026616 SP

Conselho Editorial: Padre José Carlos de Melo,

Mário de Paula, Douglas Reis.

Projeto Gráfico: Renata Rosas

Revisão: Jaqueline Pereira

Arquidiocese de Aparecida

R. Barão do Rio Branco, 412 - centro - Aparecida

Assessoria de Imprensa: (12) 3104-2641

Críticas e sugestões devem ser encaminhadas para o

email: imprensa@arqaparecida.org.br

Para anunciar ligue: (12) 3133-2449

O Studio DR não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

## CONHEÇA SEU SACERDOTE



Pe. Edson Marins de Oliveira, Vigário Paroquial da Paróquia Senhor Bom Jesus, em Potim, nasceu aos 10 de novembro de 1969, na cidade de Guaratinguetá (bairro de Nova Guará) onde se encontra a Paróquia de São Pedro Apóstolo. Foi batizado no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida no dia 23 de novembro de 1969. Nesta entrevista, ele conta um pouco de sua vocação e ministério.

### 1) Pode nos falar um pouco sobre a história da sua vocação?

Nasci e cresci, graças a Deus, em uma família cristã. Fiz minha Primeira Eucaristia na Paróquia de São Pedro. Entre os 13 e 14 anos, iniciei minha fé, de uma forma mais ativa, participando da Legião de Maria. Tempos muito bons, principalmente, o mês de maio quando a Paróquia se dividia em setores e, durante todo o mês, cada setor levava uma imagem de Nossa Senhora à casa de uma família, para rezarmos o terço. No último dia do mês, todos os setores se dirigiam em procissão para nos reunirmos na Paróquia, a fim de participar da Eucaristia e da Coroação de Nossa Senhora.

Alguns anos depois, comecei a participar de encontros vocacionais, promovidos pela Pastoral Vocacional da Paróquia, e realizados na escola "Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes", onde estudei e fiz o 1º grau.

Depois de participar dos encontros vocacionais, fui convidado a participar da equipe da Pastoral Vocacional da Paróquia de São Pedro. Esse foi o período do "auge" da Pastoral Vocacional em nossa Arquidiocese, aliás em toda a Igreja. Aconteceram muitos encontros vocacionais e vigílias, reunindo nossa Arquidiocese e as Dioceses de Lorena, Taubaté e São José dos Campos. Nesse mesmo período, estava me preparando para ser crismado. Fui crismado em outubro de 1986, por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido. Era acompanhado e orientado vocacionalmente pelo Pároco da Paróquia de São Pedro, Pe. Victor Tomé Minuti. Eu já estava decidido a responder

ao chamado vocacional. Em dezembro daquele ano (1986) fui apresentado ao reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora Aparecida, Pe. Antonio Galvão dos Santos (Pe. Toninho) e, em fevereiro de 1987, com 17 anos, ingressei no Seminário Propedêutico, que ficava na Praça da Basílica Velha, onde residiu o Cardeal Motta, primeiro Arcebispo de Aparecida

### 2) Pode nos dizer algo sobre sua família e seus estudos?

Como já citei, nasci dentro de uma família católica, mas não praticante, que vivia sua fé, sua devoção a Nossa Senhora Aparecida, mas não tinha uma participação na Igreja, no sentido de assumir compromissos pastorais. Meu pai Jurez Pinto de Oliveira (já falecido) era natural de Cunha, e minha mãe, Sônia Marins de Oliveira, de Guaratinguetá. Eles se casaram no dia 09 de fevereiro de 1969, e desta união nasceram Edson Marins de Oliveira (no dia 10 de novembro de 1969) e Elaine Marins de Oliveira (no dia 09 de junho de 1977). Hoje eu sou Padre, e minha irmã, enfermeira.

Minha família tinha como fonte de renda dois armazéns, isto, por parte da minha mãe. Meu pai era motorista das Irmãs da Divina Providência do Hospital Frei Galvão e já havia trabalhado em uma fábrica de explosivos em Guaratinguetá, entre outros empregos. Quando anunciei a minha família o desejo de fazer uma experiência vocacional no Seminário, a família ficou dividida: uns não acreditavam, outros ficaram neutros. Meu pai se revoltou porque ele almejava para mim a vida militar. Mas tive apoio de minha mãe e de minha falecida avó, que também era minha madrinha de batismo, e que fez questão de preparar meu enxoval para eu ir para o Seminário. Meu padrinho de crisma, minha mãe e minha avó me levaram até ao Seminário. Depois de uma semana, quando saí para passar o domingo em casa, meu pai fez questão de me levar de volta e conhecer o Seminário. A partir daí, ele aceitou! Quando podia, fazia questão de me buscar e levar de volta nos fins de semana.

Agora quanto aos estudos, antes de ir para o seminário, confesso que era bem preguiçoso... Era uma época em que nos arrumávamos para ir à escola, mas quando chegávamos na praça, ao invés de entrar, íamos para a biblioteca com a desculpa de fazer um trabalho e depois íamos andar pela cidade. Como dizíamos na época: "matar aula". Depois, ao final do ano, vinha o arrependimento, porque éramos reprovados. Ano perdido! A seriedade com os estudos aconteceu depois que eu fui para o Seminário. E quando escolhi a vocação, estava decidido a vencer. As prioridades passaram a ser o estudo, a oração e

a vida comunitária. Cresceram a responsabilidade e a dedicação para alcançar o objetivo: "Ser Sacerdote".

### 3) Como foi o tempo de formação?

Foi um período muito bom. Iniciei o Seminário Menor (4 anos de Propedêutico), depois fiz 3 anos de Filosofia e mais 4 de Teologia. Portanto, ao todo, foram 11 anos de estudo para se chegar ao tão sonhado Diaconato e ao Presbiterado. No início, quando olhava para tantos anos que iria enfrentar, parecia que estava olhando para um mar sem fim, que nunca iria chegar.

Ingressei no Seminário Propedêutico e fiz a 8ª série na escola Chagas Pereira, em Aparecida. No ano seguinte, comecei o 2º grau (hoje, Ensino Médio), na escola Américo Alves, também em Aparecida. No 1º ano, tudo correu muito bem; no 2º ano, houve uma greve de professores que durou meses em todo o Estado de São Paulo, mas depois, repondo aulas, conseguimos concluir o 2º ano. Nessa época, já morávamos no Seminário Bom Jesus, pois o Seminário Propedêutico passou a funcionar no mesmo prédio do Bom Jesus, junto com a Filosofia e a Teologia. Devido a greve, Dom Geraldo, nosso Arcebispo na época, decidiu que o 3º ano não deveria ser feito em escola pública. Por isso implantou dentro do seminário, professores para todas as matérias. Assim sendo, concluímos dentro do Seminário Bom Jesus o Ensino Médio, no entanto, o Estado não reconheceu esse ano de estudo.

No ano seguinte, iniciamos a Filosofia no Seminário Bom Jesus com ótimos professores. E assim, se passaram rapidamente os 3 anos de Filosofia. Concluímos essa etapa, no mês de dezembro, com uma Missa de Ação de Graças, no Seminário Bom Jesus, na alegria por mais uma etapa na caminhada vocacional. Continuamos a caminhada rumo a última e tão esperada etapa de formação: a Teologia. No entanto, o sonho foi interrompido pela tristeza, devido a morte de meu pai, que aconteceu de repente, em janeiro (período de férias do seminário). Foi um tempo muito triste! O retorno ao Seminário foi muito difícil. No entanto, mesmo com o coração angustiado, voltei para o Seminário para iniciar a Teologia.

No primeiro ano, veio a exigência de reconhecer o 3º ano colegial que havia concluído há anos, mas que não fora reconhecido. Então, pela manhã estudava no Seminário Bom Jesus, e à noite, eu e o Seminarista Luiz Antonio (hoje Pe. Luiz Antonio, Pároco da Paróquia Santo Antonio de Guaratinguetá) fazíamos o supletivo na escola Murilo do Amaral, em Aparecida. Ao mesmo tempo, fazíamos trabalhos pastorais nas paróquias.

Durante a semana ficávamos no Seminário e aos finais de semana íamos para a paróquia. Foi

um tempo muito bom, mesmo com as dificuldades. Era gratificante o contato entre seminarista e o povo. Durante esses 11 anos de formação, tive a oportunidade de conviver com dois bispos: nosso saudoso Arcebispo Dom Geraldo Penido, homem de grande devoção a Nossa Senhora, que dizia: "O coração da Arquidiocese é o Seminário", e, também, com o Sr. Cardeal Aloísio Lorscheider, um verdadeiro pai amoroso, compreensivo, generoso e um homem de um coração de ouro! Tive a experiência, em momentos de dificuldade, de conversar com ele, e era sempre recebido com um sorriso e uma alegria que já eram o remédio e a solução para meus problemas.

Enfim, chegou o momento tão esperado: recebi o Acolitamento e o Leitorato, através de Dom Aloísio, na capela do Seminário Bom Jesus, com a presença de nosso reitor Pe. Geraldo Garito e Pe. Antonio Peixoto, e também, de nossos familiares e amigos. No dia 20 de dezembro de 1997, às 19h00, na Matriz de Santo Antônio, eu, Pe. Luiz, Pe. Narcí e Pe. Henrique, recebemos o Diaconato. No dia 24 de julho, às 19h00, na Paróquia de Nossa Senhora da Glória, através da imposição das mãos de Dom Aloísio, recebi o Sacramento da Ordem, tornando-me sacerdote. Assim, já se passaram 20 anos de padre, caminhando, se Deus quiser, e Nossa Senhora Aparecida me ajudar, para os 21 anos de sacerdócio.

#### 4) O que mais lhe encanta no Sacerdócio?

Escolhi como lema: "Por isso eu disse: Eis que venho. No livro está escrito a meu respeito. Eu vim, ó Deus, para fazer a Tua vontade." (Hb 10,7).

O que mais me encanta é saber que, diante de tantas imperfeições humanas que carrego, Deus me escolheu, Deus me ungiu para ser seu sacerdote.

Também me encanta:

- Celebrar a Eucaristia: levar Jesus aos irmãos e irmãs.
- Confissão: Ser um instrumento para Jesus perdoar.
- Exéquias: Levar o conforto às famílias.
- Visita aos doentes: Unção dos enfermos, levar o alívio.
- O batismo, 1ª Eucaristia, enfim, tudo, me encanta porque é Deus que está me confiando.

#### 5) Em quais Paróquias o senhor já trabalhou? Como foi esta experiência?

Como Diácono, trabalhei na Paróquia de Nossa Senhora da Glória, e no setor de batismo no Santuário Nacional.

Logo depois de ser ordenado fui Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Glória, juntamente, com o Pe. Toninho, o Pároco na época.

Fui Pároco na Paróquia de Santo Expedito por 1 ano e 3 meses. Em seguida, voltei como Vigário para a Paróquia de Nossa Senhora da

Glória para, novamente, trabalhar com o Pe. Toninho. Nesse período, Dom Aloísio já estava fazendo a segunda visita pastoral à Paróquia de Nossa Senhora da Glória e sentindo no coração a necessidade de criar a Paróquia São Dimas, desmembrando-a da paróquia de Nossa Senhora da Glória. Saí da Paróquia de Nossa Senhora da Glória e fui para o bairro de São Dimas. Foram 2 anos de preparação para se criar a nova Paróquia. Em 2004, o Santo Padre aceitou o pedido de renúncia apresentado por Dom Aloísio, por motivo de idade, e nomeou Dom Raymundo Damasceno Assis Arcebispo de nossa Arquidiocese. Pouco tempo depois, no dia 01 de maio de 2005, Dom Damasceno criou a Paróquia de São Dimas, onde permaneci como Pároco por seis anos.

Depois fui Vigário da Paróquia do Puríssimo Coração de Maria, por um ano, junto com o Pe. Carlinhos.

Fui transferido para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Lagoinha, onde fui acolhido como Vigário Paroquial pelo Pe. Luiz Antonio.

Após 2 anos fui transferido para o Santuário Frei Galvão em Guaratinguetá. Em 2017, fui convidado pelo Pe. Antonio Leonel para ser Vigário da Paróquia Senhor Bom Jesus, no Potim. Conversamos com Dom Orlando e ele aceitou minha ida para a Paróquia. E se Deus quiser, em agosto de 2020, completo 3 anos como Vigário Paroquial.

#### 6) Poderia deixar uma mensagem para os vocacionados ?

1º Sintam-se agraciados por Deus pelo chamado, tenham muita humildade! É Deus que os escolhe.

2º Não desanimem pelo tempo.

3º Aproveitem ao máximo o tempo de Seminário.

4º Estudem, se dediquem ao aprendizado. O mundo de hoje necessita de Padres sábios e esperançosos.

5º . Visão fraterna: se não cultivarem, desde o tempo do Seminário a união, a preocupação com o outro, a fraternidade e o espírito de família, será difícil viver depois de Padre a caridade, a fraternidade e sermos humildes e solidários com o povo. Amar o próximo e vencer as tentações.

6º Desapego dos bens: Não se apeguem aos poucos bens de hoje (como seminarista) para não se tornarem escravos dos grandes bens de amanhã. O maior tesouro do Padre deve ser o povo que Deus confiou a ele!

Sigam sua vocação! Não tenham medo! Quem corresponde ao chamado de Deus, e lhe é fiel, só encontra a felicidade pela vida...



## Centro de Apoio ao Romeiro

Cada dia melhor pra você!

Enquanto esperamos, cuidamos de cada detalhe para proporcionar a você ainda mais **conforto e acolhimento**. O lugar ideal para um passeio especial em família, com excelentes opções de **lazer, compras e gastronomia**.

Quando tudo isso passar, esperamos você. Afinal, são 22 anos juntos, proporcionando sorrisos e experiências únicas.



ACOLHER BEM TAMBÉM É EVANGELIZAR!

Av. Dr. Júlio Prestes, s/nº - Aparecida - SP  
(12) 3104 1006  
centrodeapoio@santuaronacional.com  
[A12.com/centrodeapoioaoromeiro](http://A12.com/centrodeapoioaoromeiro)

## PRIMEIRA BASÍLICA DO BRASIL, A IGREJA DE NOSSA SENHORA APARECIDA



*Igreja foi construída em 1888 e elevada a  
Basílica Menor em 1909*

Os bispos que estiveram reunidos em Mariana, Minas Gerais, solicitaram ao Papa Pio X que elevasse o Santuário de Nossa Senhora Aparecida à dignidade de “Basílica Menor” (quando a igreja está fora de Roma, independente de seu tamanho). Em 29 de abril, o Santo Padre concedeu ao santuário de Nossa Senhora Aparecida, o título e a dignidade de “Basílica Menor”.

Basílica é a denominação de um templo católico destacado pela sua importância para a comunidade cristã. O termo vem de “basileus”, que significa casa real.

Basílica Menor – igrejas importantes pela veneração, pela sua excelência histórica e pela beleza artística de sua arquitetura e decoração.

O Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, no dia 05 de setembro de 1909, fez a sagração da Igreja como “Basílica Menor”. Uma grande romaria veio de São Paulo, trazendo os emblemas da Basílica: o ganfalone é uma espécie de sombrinha com listas amarelas e vermelhas; o tintináculo tem a forma de uma pequena torre de madeira dourada e coroada pelas armas pontifícias. É fixada numa haste,

sendo suspenso no meio um pequeno sino.

Existem diversas outras Igrejas no Brasil que recebem o título de “Basílica Menor”: Igreja Nossa Senhora do Carmo e Igreja Abacial da Assunção de Nossa Senhora, ambas em São Paulo; Igreja do Coração de Jesus, em Diamantina, Igreja de Nossa Senhora da Saúde (Salus Infirmorum), em Poços de Caldas, ambas no Estado de Minas Gerais; Igreja Nossa Senhora da Penha e Igreja Sé de Nossa Senhora do Carmo, ambas em Recife – PE; Igreja Sé Principal e Santuário do Senhor Bom Jesus do Bonfim, localizadas em Salvador – BA; Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém – PA e Igreja de Santa Terezinha, no Rio de Janeiro.

(continuamos na próxima edição)

*Tereza Galvão Pasin Autora do Livro “Senhora Aparecida” Editora Santuário - 2015*

**Pedro Taco**  
**Raspagem de Assoalho**

40  
ANOS

*de serviço e qualidade!*

*Conservação e restauração de tacos e assoalhos  
em todo o Vale do Paraíba e Litoral Norte.*



## SÃO JOSÉ DE ANCHIETA



Apesar de ter nascido na Ilha de Tenerife, no arquipélago das Canárias, na Espanha, Padre José de Anchieta ficou conhecido como o “apóstolo do Brasil” por sua atuação no País. Chegou ao Brasil em julho de 1553, com outros seis jesuítas e, em menos de um ano, dominava o tupi com perfeição. Ao longo dos 43 anos em que viveu no Brasil, participou da fundação de escolas, cidades e igrejas.

Anchieta não só trabalhou como catequista, mas também tornou-se dramaturgo, poeta, gramático, linguista e historiador. Vale ressaltar que foi o autor da primeira gramática brasileira.

Em janeiro de 1554, participou da missa de inauguração do Colégio de São Paulo de Piratininga, hoje Pateo do Colégio, local que deu origem à cidade de São Paulo.

Entre as características marcantes da atuação de Anchieta estão a disseminação dos preceitos cristãos utilizando particularidades locais e, assim como os demais jesuítas, a oposição ferrenha aos

abusos cometidos pelos colonizadores portugueses contra os indígenas.

Em 1563, com o apoio dos franceses, a tribo dos Tamoios rebelou-se contra a colonização portuguesa. Anchieta e Pe. Manuel da Nóbrega, chefe da primeira missão jesuíta no Brasil, viajaram à aldeia de Iperoig (atual cidade de Ubatuba, litoral norte de São Paulo) visando conter a revolta. Anchieta ofereceu-se como refém, enquanto Manuel da Nóbrega partiu para negociar a paz. Durante o cativeiro, o jesuíta sofreu a tentação da quebra da castidade, uma vez que era costume entre os índios oferecer mulheres aos prisioneiros antes de sua morte. Anchieta fez, então, uma promessa a Nossa Senhora: dedicaria o mais belo poema em sua homenagem se conseguisse sair casto do cativeiro, que durou cinco meses. Com versos escritos na areia, ele deu vida ao Poema à Virgem.

Em 1566, Anchieta foi ordenado sacerdote. Três anos depois, fundou

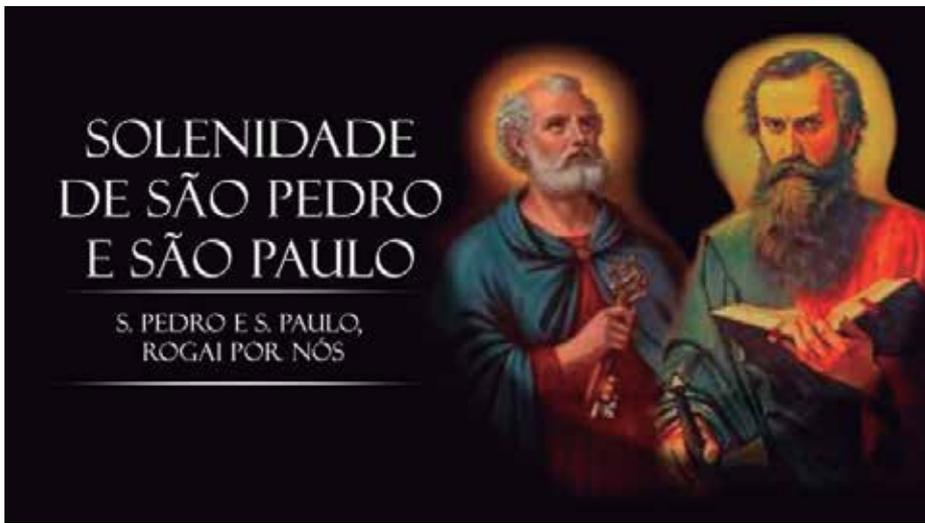
o povoado de Reritiba, atual Anchieta, no Espírito Santo. E, em 1577, foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, função que exerceu até 1585. Em 1595, Anchieta retirou-se para Reritiba, onde permaneceu até seu falecimento, aos 63 anos de idade, em 9 de junho de 1597.

A assinatura do decreto de canonização do Apóstolo do Brasil ocorreu 417 anos depois de sua morte, no dia 24 de abril de 2014, pelo Papa Francisco, em Roma. No relatório final dos postuladores sobre a vida do jesuíta, um documento de 488 páginas, há o registro de 5.350 histórias de pessoas que alcançaram graças rezando a José de Anchieta.

### ORAÇÃO A SÃO JOSÉ DE ANCHIETA

São José de Anchieta,  
Apóstolo do Brasil,  
Poeta da Virgem Maria,  
Intercede por nós, hoje e sempre.  
Dá-nos a disponibilidade  
de servir a Jesus  
Como tu o serviste  
Nos mais pobres e necessitados.  
Protege-nos de todos os males  
Do corpo e da alma.  
E, se for vontade de Deus,  
Alcança-nos a graça que agora te  
pedimos (pede-se a graça)  
São José de Anchieta, Rogai por nós!  
Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

## PEDRO E PAULO: APÓSTOLOS DA COMPAIXÃO E DO CUIDADO



No dia 29 de junho, a Igreja celebra dois grandes Apóstolos assim chamados de Colunas da Igreja: São Pedro e São Paulo. No mês de tantos Santos populares estes dois se destacam por sua fundamental ação apostólica no início do Cristianismo. O Primeiro é Pedro, a pedra sobre a qual Cristo construiu a Igreja e pediu que ficássemos ligados a Ele numa Unidade até o fim dos tempos (Mt 16,18). Entre as grandes qualidades dedicadas a este pescador humilde e simples, escolhido enquanto pescava com seu irmão André (Jo 1,35-40), podemos destacar o aspecto do “cuidado”, fazendo uma referência à Parábola do Bom Samaritano que este ano inspira o Lema da Campanha da Fraternidade 2020: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”. (Lc 10, 33-34).

De Pedro, Jesus esperava muito, afinal fez dele um líder, aquele que estaria à frente de sua missão e agiria em nome d’Ele. Após sua Ressurreição, Nosso Senhor teve um encontro maravilhoso com Pedro a ponto de lhe fazer verter em lágrimas pela segunda vez, a primeira foi por ocasião de suas negações onde o galo cantou. Desta vez, Jesus interpela Pedro três vezes se o amava e lhe faz insistentemente um pedido: “apascenta”, ou seja, “cuida” do meu Rebanho, minha Igreja (Jo 21, 15-23). Pedro respondeu entre lágrima

mas a terceira pergunta sobre se o mesmo amava verdadeiramente acima de tudo e de todos e, aceitou a árdua missão de CUIDAR da Igreja nascente! Os sucessores de Pedro, obviamente, herdaram este mesmo apelo de Cristo para cuidarem do Rebanho.

Apóstolo do Cuidado, ao receber o Espírito Santo no dia de Pentecostes onde Maria, a mãe de Jesus, presidia a Oração em Jerusalém, Pedro se torna um homem corajoso, líder por excelência, preocupado com o anúncio de Jesus Cristo e com o futuro da Igreja, como descreve o Ato dos Apóstolos 2,14-36. Nascia neste momento, uma Igreja Samaritana orientada por Pedro e movida pelo Espírito Santo : “Ouro e prata não tenho, mas o que tenho Vos dou...”(At. 3, 6).

Em outro vértice da Missão, mas no mesmo desafio está o Apóstolo Paulo que amou tanto a Cristo que se identificou com Ele: “não sou eu quem vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Suas Cartas cheia de amor às Comunidades por onde passava, inspirava o Cristianismo em lugares onde Nosso Senhor não estivera fisicamente: grandes metrópoles, cidades fora de Jerusalém, locais predominantemente pagãos. Ele teve um Encontro com Jesus ressuscitado na estrada de Damasco descrito de maneira extraordinária em At.

9,2-42, e a todos repetidas vezes Paulo descrevia este marcante evento em sua vida, jamais o pode esquecer, foi o encontro que mudou sua vida, o fez um apóstolo da Compaixão.

De fato, a pregação de Paulo era na verdade um grande testemunho de sua experiência pessoal com Cristo, o mesmo fora alcançado pelo Ressuscitado que agiu com misericórdia e compaixão para com aquele que, desde jovem, devastava a Igreja de Jesus e o perseguia. Vítima da compaixão, Paulo não pode esconder mais que estava apaixonado por este Jesus que antes perseguia com sangue nos olhos. Seus ensinamentos e cartas, inspiravam e inspiram muitos de nós ao amor a Cristo como ponto de partida e de chegada de tudo que realizamos em prol da Igreja. Morreu decapitado, convicto, firme e determinado. Seu exemplo ficou vivo nas comunidades paulinas que repetiam: “Ele vive em mim!” Paulo, viveu a compaixão porque foi muito amado por Jesus, de tanto amor recebido, pode doar muito de si. Do sentir ao cuidar, Paulo soube sair do sentimentalismo para a ação misericordiosa, foi um bom samaritano que olhou, sentiu e cuidou.

Por fim queridos(as), o cuidado e a compaixão, características que aqui apresento como de Pedro e Paulo não são meros sentimentalismos ou ideologias vazias! Nestes dois grandes homens, estas duas virtudes se tomaram ações concretas, os dois se transformaram nas colunas de cuidado e de compaixão da Igreja até os dias de hoje e para sempre o serão conforme a promessa de Nosso Senhor: estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

Por: Pe. Aloísio Mota, CSsR.  
Pároco da Paróquia São Pedro Apóstolo  
(Guaratinguetá-SP)

## A FESTA JUNINA



No mês de junho, a Igreja celebra três grandes santos: o franciscano Antônio de Pádua; o precursor de Jesus João Batista, e Pedro Apóstolo. Essas festividades, trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses, ficaram popularmente conhecidas como Festas Juninas. Antes de assumir sua forma cristã, as festas juninas tiveram origem pagã no hemisfério norte, onde se festejava, em junho, o solstício de verão, para comemorar o início das colheitas. Com a expansão do cristianismo, elas foram ganhando novo significado e nova roupagem, tornando-se celebração da festa de São João, chamada de festa joanina (de João) e, posteriormente, junina (de Junho); incluindo Santo Antônio e São Pedro que também passaram a ser celebrados.

Santo Antônio nasceu em Lisboa

Portugal em 1195. Foi primeiramente religioso agostiniano, onde com sua grande capacidade intelectual adquiriu muito conhecimento teológico. Depois, tornou-se franciscano e teve uma intensa vida de pregações e testemunhos milagrosos. Faleceu aos 36 anos em Pádua na Itália, no dia 13 de junho de 1231.

O nome João significa 'dádiva de Deus'. São João Batista foi o precursor de Jesus e com sua palavra e exemplo de vida austera preparou a chegada do Messias. Era filho de Zacarias e Isabel; batizou Jesus no rio Jordão e morreu degolado por ordem do rei Herodes. Celebramos no dia 24 de junho a data do seu nascimento neste mundo.

O nome Pedro significa 'pedra; rocha'. São Pedro, a quem Jesus confiou a chefia da Igreja, nasceu em Bet-

saida e era filho de Jonas e irmão do apóstolo André. Aparece nos Atos dos Apóstolos como o primeiro do Colégio Apostólico, presidindo o Concílio de Jerusalém. Foi preso várias vezes por causa da fé e morreu martirizado em Roma. Celebramos o seu nascimento para o céu no dia 29 de junho.

Em nossa Arquidiocese, temos algumas comunidades dedicadas a estes Santos. A Comunidade Mãe de Guaratinguetá, fundada em 1630 foi entregue ao Patrocínio de Santo Antônio de Pádua. Mais tarde, outras duas foram criadas e postas sob o seu patrocínio: na Vila Mariana em Aparecida (Paróquia São Roque) e na Vargem Grande em Roseira (Paróquia Sant'Ana). São Pedro é o titular da Matriz paroquial no bairro Nova Guará em Guaratinguetá e da bela capela no bairro Itaguaçu em Aparecida (Paróquia Santo Afonso). São João Batista é padroeiro de duas comunidades em Guaratinguetá; na Colônia do Piaguí (Paróquia Nossa Senhora de Fátima) e no Parque das Garças (Paróquia Nossa Senhora das Graças). Sabemos que este ano não teremos Festas Juninas, por conta do isolamento do Covid-19, mas temos a certeza da intercessão deles no céu.

## TRÍDUO E FESTA DE SÃO PEDRO APÓSTOLO

### Quem pode mais é Deus!

**25/06** – Subtema: São Pedro, do sentir ao agir.

**Santa Missa, às 19h**

**26/06** – Subtema: São Pedro, inspiração de uma Igreja Samaritana!

**Santa Missa, às 19h**

**27/06** – Subtema: São Pedro, Apóstolo de uma Igreja corajosa

**Santa Missa, às 19h**

**28/06** – Festa de São Pedro

**Tema:** São Pedro, Apóstolo da compaixão e do cuidado

**Santa Missa, às 10h**

À tarde, passeio com a Imagem do Padroeiro pelas ruas da Paróquia

*(Sem povo, transmitiremos todas as celebrações pelas Redes Sociais da Paróquia: Facebook: Paróquia São Pedro Apóstolo – Guaratinguetá-SP Youtube: Pascom São Pedro Apóstolo - Instagram).*

### BREVE EXPLICAÇÃO DO TEMA

O tema escolhido para a Festa do Padroeiro da Paróquia São Pedro Apóstolo, em Guaratinguetá, neste ano, foi inspirado no tema da CF 2020 *Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso*, com o lema: *“Viu, sentiu compaixão e cuidou dele!”* Além da inspiração na CF 2020, propomos ainda uma correlação com a evidência do medo e da insegurança que nos causam a pandemia do Covid-19, bem como, o conseqüente isolamento social e o distanciamento da vida da Igreja e os Sacramentos.

De fato, Pedro é para a Igreja um **apóstolo da Compaixão** uma vez que, embora tenha negado Cristo por três vezes (Lc 22,54-62), ser chamado de “Satanás” em outra ocasião por não “pensar como Deus” (Mt16,22-23), ter dormido ao invés de vigiar com Ele em oração (Mt 26,36-46) e ter naufragado em dúvidas ao caminhar sobre as águas (Mt 14,22-36), Pedro é *vítima* de um coração bondoso e compassivo sempre pronto a perdoar e amar. Estas experiências de compaixão, tornaram nosso querido Padroeiro um verdadeiro apóstolo da compaixão, intrépido, corajoso, líder por excelência.

No entanto, além da Compaixão, Jesus faz nascer no coração do Apóstolo a virtude do Cuidado (se me amas verdadeiramente, descobrirás o segredo de cuidar).

Na aparição à margem do Lago de Tiberíades, logo após a Ressurreição, Jesus se dirige a Pedro com três perguntas e três insistentes pedidos: Me amas, então cuidas (Jo. 21, 2-23). Sim, porque Jesus verdadeiramente sabe que a principal característica de quem ama é o cuidado, o “apascentar”.

Estas perguntas e talvez quem sabe este tremendo pedido, fizeram o já maduro viúvo pescador verter-se em lágrimas diante do seu Mestre que tantas vezes o havia corrigido e, mesmo assim, confiava nele a ponto de lhe entregar as chaves da Igreja. Deste modo, Jesus ensinava Pedro a ser um **apóstolo do cuidado**, do amor cultivado, cativado e regado em perdão e compaixão.

### SUBTEMAS

Nos três dias que antecedem a festa do nosso Padroeiro, o mesmo nos convida a superarmos o medo pois *“quem pode mais é Deus”*; slogan que surgira durante a procissão de Ramos na Paróquia, instantes após a orientação de fecharmos as Igrejas ao público. Esta *legenda (Quem pode mais é Deus)*, vem acompanhando os passos de nossa Paróquia durante este tempo de pandemia e, com certeza, nos trará ensinamentos futuros.

Simão Pedro, conforme nos relatam os Santos Evangelhos, sempre se mostrou um homem cheio de sentimentos. Ao menos duas vezes os evangelistas o retratam chorando diante de Jesus. Entretanto, o seu convívio com o Mestre ao longo de três anos de vida pública, o fez passar **do sentir ao agir (1º dia)**, de nada adiantaria um sentimentalismo vazio mais parecido com “pena” que não se concretizasse numa virtude. Daí, a necessidade de sermos uma **Igreja Samaritana (2º dia)** porque ele, Pedro, aprendeu de Jesus a virtude do serviço na Última Ceia e também quando curou a sua sogra em Cafarnaum. Por fim, aquele tímido pescador, após o Pentecostes, está pronto para pregar de pé como nos descreve o Ato dos Apóstolos e converter 3 mil pessoas e, ser o Príncipe de uma Igreja corajosa, destemida e carismática **(3º dia)**.

Sendo assim, queridos (as), vos convidamos a nos unirmos ao Apóstolo da Compaixão e do cuidado rumo à construção de uma Igreja Samaritana e do cuidado com os mais necessitados

*Pároco: Pe Aloísio Mota, CSsR*  
*Vigário: Pe Douglas Leite*

**FESTA DO PADROEIRO 2020**

**TRÍDUO E FESTA DE SÃO PEDRO**  
DE 25 A 28/06 AO VIVO

**25/06**  
São Pedro, do sentir ao agir  
**Santa Missa às 19h**

**26/06**  
São Pedro, inspiração de uma Igreja Samaritana!  
**Santa Missa às 19h**

**27/06**  
São Pedro, apóstolo de uma Igreja corajosa  
**Santa Missa às 19h**

**28/06**  
Festa de São Pedro  
São Pedro, apóstolo da compaixão e do cuidado  
**Santa Missa às 10h**  
A partir das 16h, procissão com a imagem de São Pedro pelas ruas da Paróquia.

**PARTICIPE PELAS REDES SOCIAIS**  
Paróquia São Pedro Apóstolo- Guaratinguetá  
PASCOM São Pedro Apóstolo- Guaratinguetá  
sao Pedroguara

PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO

## TREZENA DE SANTO ANTONIO 2020

Trezena e Festa

# Santo Antônio

De 01 a 13 de Junho

*"Senhor, dai pão a quem tem fome, e fome de justiça a quem tem pão".*

**Trezena todos os dias às 18h45**

**Missa todos os dias às 19h00**

**Dia 13/06- Dia de Santo Antônio**  
**Missa Solene às 9h00**

Às 16h00 cortejo com a imagem do nosso padroeiro pelas ruas de nossas comunidades.

**Bênção e distribuição de pães nas comunidades após a procissão.**

**FREI GALVÃO**  
REDE DE COMUNICAÇÃO

**f LIVE**

transmissão ao vivo

Este ano, devido a pandemia do Covid -19, a tão tradicional trezena de Santo Antônio, da Paróquia de Santo Antônio em Guaratinguetá, não acontecerá como de costume.

Atipicamente a trezena acontecerá sem a presença física dos fiéis. Teremos em nossa página do facebook a Trezena todos os dias, às 18h45, logo após Santa Missa. A Tv Frei Galvão também transmitirá a trezena, através de seu canal no Youtube.

Dia 11, no decorrer da trezena,

teremos a alegria de celebrar a Solenidade de Corpus Christi. Nesse dia, a Santa Missa será realizada às 16h, e em seguida, visita com o Santíssimo Sacramento pelas ruas de nossas comunidades

No dia 13, dia de Santo Antônio, teremos a solene celebração do Padroeiro às 9h, e às 16h, um cortejo com a imagem de Santo Antônio, visitando os fiéis pelas ruas de nossa paróquia e abençoando todo o povo de Deus. Durante o cortejo, o pároco fará a tradicional bênção dos

pães, nas capelas das comunidades de nossa paróquia, de onde serão distribuídos, diminuindo multidões.

Para participar da trezena o devoto, se assim o desejar, poderá adquirir o livro de orações e uma vela (a venda na porta principal da Matriz) para acompanhar o momento oracional em sua casa.

É um tempo difícil para todos, mas juntos vamos pedir a Santo Antonio que interceda a Deus por nós, para que nos livre do perigo e nos afaste dos males.

*Douglas Reis*

## HERÓIS E “MÁRTIRES” ATUAIS



*Equipe Covid-19 - Hospital Frei Galvão - Guaratinguetá/SP*

O martírio é o testemunho, pelo sofrimento e mesmo a morte, da verdade de uma causa. Tiradentes, por exemplo, é considerado mártir da independência. O maior de todos os mártires foi Jesus Cristo, cuja Paixão e Morte por nosso amor celebramos na Semana Santa e cuja vitória sobre a morte comemoramos na Páscoa.

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus” (Mt 5,10). Esta é a oitava bem-aventurança, exclamações com as quais Jesus começou o seu “sermão da montanha”, resumo do seu Evangelho.

A perseguição e o martírio se tornaram uma característica dos discípulos de Jesus. “Sereis expulsos, perseguidos, presos, açoitados, mortos, por causa do meu nome, levados à presença de reis e governadores, para testemunhar de mim perante eles” (Mc13,9 - Lc21,13 – Jo16,2, passim). Assim o martírio, testemunho pelo sofrimento por causa da Fé ou da virtude, sempre esteve presente na Igreja, desde os primeiros tempos, como vemos nos Atos dos Apóstolos, passando pelas perseguições romanas até aos tempos modernos.

Os arquivos do Vaticano contêm

farta documentação sobre a perseguição dos cristãos no século XX. Baseado neles, no seu livro de 455 páginas “Eles foram mortos por causa de sua Fé”, o escritor Andrea Riccardi, professor de história contemporânea na Universidade de Roma, narra o martírio dos católicos em todo o mundo no século passado, que continuam atualmente. Impressiona a descrição do “holocausto” cristão no Nazismo, no Comunismo, nas terras de missões, no México, na Espanha, na África, etc. Além dos mártires da Fé, temos os mártires da caridade, da pureza e da justiça, os mártires das guerras,

do terrorismo e das máfias. Entre os 12.818 mártires, temos 4 cardeais, 122 bispos, 5.173 padres diocesanos, 4.872 religiosos, 159 seminaristas, além de centenas de leigos.

E atualmente são milhares de cristãos que são feridos, presos e mortos por causa da sua fé em países comunistas e muçulmanos.

É realmente a visão do 3o segredo de Fátima: o Papa caminhando sobre os cadáveres dos cristãos mártires que tombaram, vitoriosamente, pela sua Fé.

Também podemos considerar mártires, nessa pandemia do Covid-19, os que estão arriscando sua saúde e vida, em prol do atendimento ao próximo. Sacerdotes, médicos, enfermeiros, ajudantes, serventes, policiais, etc. Que Deus os abençoe e proteja, preparando para eles uma grande recompensa por tão generosa dedicação.

Jesus disse: “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13). Como, aliás, ele mesmo o fez: “Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei” (Jo 15, 12). “Estava doente, e cuidastes de mim... Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25, 36 e 40).

*Dom Fernando Arêas Rifan  
Bispo da Administração Apostólica Pessoal  
São João Maria Vianney  
<http://domfernandorifan.blogspot.com.br/>*

## **DEPOIMENTO DE QUEM ESTÁ NA LINHA DE FRENTE DE COMBATE AO COVID -19**

Guaratinguetá, 21 de maio de 2020.

Hoje, após mais de 60 dias do início do Covid-19 no Brasil, e sendo eu uma profissional da saúde e estando acompanhando tudo tão de perto só posso dizer “Deus não abandona os seus jamais.”

Trabalho há 16 anos como fisioterapeuta na UTI de um hospital.

Desde o dia 15 de março de 2020 toda minha rotina de trabalho se modificou completamente. Todos os cuidados que sempre tive perante a qualquer doença a ser tratada pareciam ser insuficientes. O medo era congelante. O maior medo não era, e continua não sendo, em me contaminar, mas sim, em transmitir a doença a alguém. Senti-me, e ainda me sinto, um risco para todos que estão a minha volta. A rotina em minha casa também não pode ser mais a mesma. Praticamente uma operação “guerra” para chegar em casa. Não poder receber o abraço das minhas filhas que me esperam à porta quando abro o portão, dói a alma! O risco iminente de contaminar meu maior bem, minha família, me fez por, algumas vezes, pensar em desistir, em sair de cena.

Mas, como disse no início, Deus não nos abandona. Ele não me abandonou. Ele não me permitiu ser fisioterapeuta para que eu desistisse.

Acredito que o maior aprendizado que o mundo deva carregar após essa pandemia é que Deus, e somente Ele, importa. Que Ele está na vida de cada homem deste mundo, mesmo que o mundo todo não esteja N'ele.

É o momento dos homens se voltarem para Deus, pois quem, se não Deus, para fortalecer a humanidade, para encorajar TODOS que não podem estar em suas casas e precisam trabalhar, para fazer com que mesmo diante ao caos ainda haja esperança?

Eu tenho convicção que esta é a grande lição de tudo que estamos vivendo.

Hoje sou grata por ter chegado até aqui. Por estar viva, com saúde, com minha família sã. Sou grata por poder fazer parte desse processo. Sou grata por poder estar ao lado de quem adocece e poder fazer algo que o conforte.

O medo, às vezes, vem à tona novamente sim, mas não me congela mais.

*Thaís Graglia Marcio Guimarães*



# Loja de Fábrica

**ABERTA TODOS OS DIAS!**

**(12) 3126-1444**

**Cobertores**

**Colchas**

**Toalhas de Banho**

[www.guaratingueta.com.br](http://www.guaratingueta.com.br)

**Av. João Pessoa, 986 ~ Pedregulho  
Guaratinguetá**

**A**rtigo - Namoro Vocação

## NAMORO: INÍCIO DE UMA VOCAÇÃO



O namoro é certamente uma das mais significativas experiências da vida humana. Trata-se de amar e ado, acolher e ser acolhido e eleger e ser eleito, oro é o início de um futuro, de um ideal e de vocação. Em outras palavras, pelo namoro entra-se destino das pessoas, nas suas opções e intenções. O namoro é um tempo chamado hoje, mas com para o amanhã. Começa aqui a preparação para “o de ser esposo(a), de assumir a paternidade e r definitivamente a vida com alguém.

Se o “amor é a verdade do homem” e dá as chaves para a compreensão do mundo e da vida, então o namoro é um tempo de conhecimento de si, saída e doação de si. É um tempo de crescimento, sofrimento e amadurecimento da personalidade, dos valores e dos ideais. Namorar não é dormir juntos, mas acordar e viver juntos acordados, ou seja, namoro é diálogo, confiança e conscientização. É uma etapa de preparação para o casamento.

Vivemos uma cultura da satisfação e do imediatismo que transforma o namoro em passatempo, ca-maradagem, companheirismo e até mesmo em parceria erótica. Que pena. Que ilusão. Que frustração. No namoro, deve-se falar mais alto o coração que o instinto, o que significa dizer que o conhecimento um do outro não passa, necessariamente, pelo sexo. A liberdade sexual de nossa época acabou criando uma “nova opressão”. As pessoas sentem-se obrigadas a consumir o prazer, são pressionadas pelo erotismo e lhes parece estranho não transar. Nossa civilização está doente e as grandes vítimas são os jovens. O corpo é apenas uma das dimensões da sexualidade humana; onde ficam os sentimentos, as emoções, o coração, a ternura e o amor?

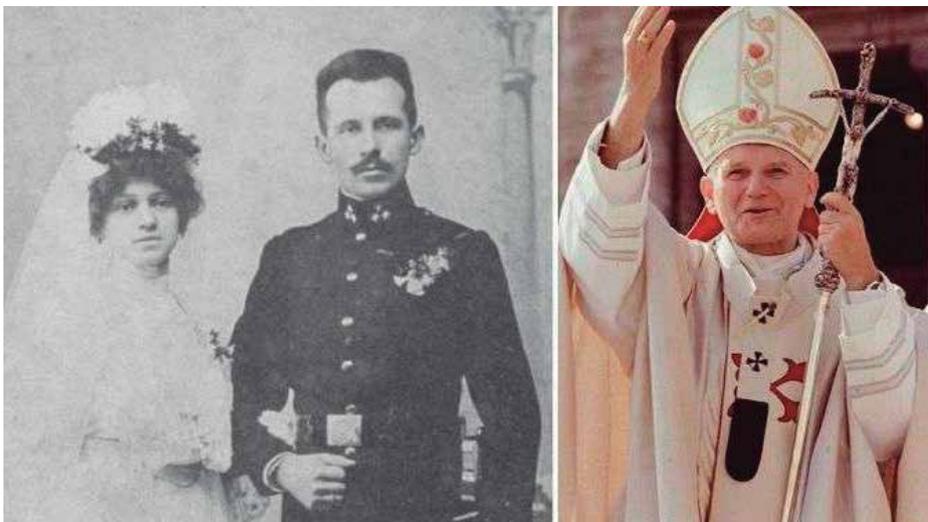
Namoro é troca de pensamentos, de sentimentos, de valores e de espiritualidade. É preciso aprender a domesticar os instintos com vistas ao desenvolvimento da personalidade, visto que o sexo eufórico e fácil é falso. Ninguém morre por falta de sexo, mas ninguém pode viver sem o afeto, a ternura e o amor. Quem se entrega ao prazer acaba na morte. Nossas pulsões precisam ser equilibradas para não virar tédio.

Namorar não é “aproveitar a juventude”, mas semear na juventude para colher amanhã. No namoro já se inicia a educação dos futuros filhos e o alicerce da família. O padre João Mohana (psicólogo e médico) apresenta os “dez mandamentos do namoro”:

1. Não namorar cedo demais, pois isso leva ao erotismo, ciúmes e brigas por falta de assunto e de ideal.
2. Não isolar-se da família, dos amigos e da comunidade.
3. Evitar os encontros diários, mesmo pelo telefone, para não desgastar o relacionamento. Bastam os encontros de fins de semana.
4. O namoro não deve ser curto demais, nem longo demais. Pelo menos dois a três anos.
5. Não prejudicar os estudos, a religião e a família.
6. Não imitar a moda e os costumes dos outros, mas ter coragem de ser diferente.
7. Não é necessário, nem é mais importante o sexo, mas sim o amor.
8. Não namorar para fugir de casa, nem pelo medo de sobrar, ou porque todo mundo faz.
9. Namoro não é fazer um programa, mero companheirismo, parceria, mas tempo de conhecimento, crescimento e aprofundamento das pessoas.
10. Cronograma do namoro: conversar livre; diálogo mais profundo sobre o assunto iluminado por uma leitura; manifestação de carinho e a despedida com uma oração.

*Dom Orlando Brandes,  
Arcebispo de Aparecida  
Extraído do livro: “Amigos da Família”,  
Ed. Paulus*

## Mais um passo para a Beatificação dos pais de São João Paulo II



No dia 7 de maio em Wadowice na Polônia, com a constituição dos tribunais, abre-se a fase diocesana do processo de Beatificação da Serva de Deus Emilia Wojtyla e do Servo de Deus Karol Wojtyla, pais de São João Paulo II. A notícia foi publicada pelos bispos no site do Episcopado polonês.

A tarefa dos tribunais é a de demonstrar que Emilia e Karol Wojtyla praticaram as virtudes de modo heroico, que gozam a fama de santidade, e que pela sua intercessão as pessoas pedem uma graça ao Senhor. O postulador da causa é o padre Sławomir Oder, que foi também postulador do processo de Beatificação e Canonização de João Paulo II. A primeira sessão solene dos tribunais realiza-se em 7 de maio na Basílica da Apresentação da Bem-Aventurada Virgem Maria em Wadowice com a presença de todos os Decanos da Arquidiocese de Cracóvia. Depois do início formal do processo, o arcebispo Marek Jędraszewski, presidirá a Santa Missa para o bom andamento e os pedidos das graças através da intercessão dos Servos de Deus.

### BIOGRAFIA

Emilia Kaczorowska, nasceu em uma família de artesãos, era filha de Feliks Kaczorowski e Maria Scholz. Nasceu em

Cracóvia no dia 26 de março de 1884 e foi batizada na igreja de São Nicolau. Sua mãe faleceu quando tinha apenas 13 anos.

Enquanto que Karol Wojtyla nasceu em 18 de julho de 1879 em Lipnik, perto de Biala, filho de Maciej Wojtyla e Anna Przeczek: era uma família de alfaiates. Foi batizado na Igreja da Divina Providência em Biala. Perdeu sua mãe quando tinha dois anos de idade. Em 1900 foi chamado para o serviço militar de base em Wadowice. Em 1903 terminou o serviço militar como sargento e pode voltar para casa. Todavia, decidiu ficar no exército como soldado profissional e serviu como suboficial em Cracóvia e depois em Wadowice.

Casaram-se em 10 de fevereiro de 1906 na igreja de São Pedro e Paulo em Cracóvia e tiveram três filhos: Edmund logo depois do nascimento e batismo (1916) e Karol (nascido em 1920), que se tornou Papa. Até 1913 moraram em Krowdrza, e depois se transferiram para Wadowice.

Emília faleceu em 1929 depois de ter recebido os últimos sacramentos com a presença do marido ao seu lado e foi enterrada no cemitério de Rakowicki em Cracóvia. O viúvo ficou cuidando dos

filhos e da casa, transferindo-se, junto com o filho Karol, a Cracóvia em 1938. Faleceu em 1941, aos 63 anos, por uma insuficiência cardíaca. Está enterrado ao lado de sua esposa.

### SOBRE O PROCESSO

Pe. Andrzej Scajber, secretário para a canonização da Arquidiocese de Cracóvia, afirmou que serão realizados dois processos de canonização separados, nos quais se deverá demonstrar que Emilia e Karol praticaram virtudes heroicas, que disfrutaram da reputação de santidade e, por sua intercessão, as pessoas receberam os favores de Deus.

“Esse processo não será fácil devido ao pequeno número de testemunhas oculares, mas já podemos dizer que a documentação que foi compilada, especialmente em relação a Karol Wojtyla, é muito extensa e mostra que esse homem, ao longo de sua vida, evoluiu em seu relacionamento com Deus e levou essa amizade de Deus ao filho, o futuro Papa”, explicou o presbítero.

Finalmente, Pe. Scajber comentou que, em meio a uma sociedade em crise como a de hoje, com “muitos divórcios, relações de convivência, crianças abandonadas”, a família Wojtyla, “como diz o Papa Francisco, são santos do bairro, normais, ordinários, que nos mostram que, em uma situação econômica muito difícil, durante a doença, a morte de dois filhos, é possível confiar e estar perto de Deus”.

Em 2018, o então Arcebispo de Cracóvia e ex-secretário pessoal de São João Paulo II, Cardeal Stanislaw Dziwisz, disse que levava em seu coração a possibilidade de iniciar o processo de beatificação e canonização dos pais de São João Paulo II.

## ANO ESPECIAL DEDICADO À ENCÍCLICA LAUDATO SI



No domingo, 24 de maio, com a “oração comum pela terra e a humanidade”, teve início o Ano Especial dedicado à Encíclica Laudato si’. Promovido pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, será marcado por vários encontros para aprofundar o tema da ecologia integral.

A ecologia integral se torne um novo paradigma da justiça, porque a natureza não é uma “mera moldura” da vida humana: este é o coração da segunda Encíclica do Papa Francisco, “Laudato si’, sobre o cuidado da Casa comum”.

Assinada pelo Pontífice em 24 de maio de 2015, Solenidade de Pentecostes, e divulgada em 18 de junho do mesmo ano, o documento comemora seu quinto aniversário. Dividida em seis capítulos, a Encíclica, que leva o título da invocação de São Francisco de Assis no “Cântico das criaturas”, reúne, na ótica da colegialidade, várias reflexões das Conferências Episcopais do mundo e se conclui com duas orações, uma inter-religiosa e uma cristã, pela proteção da Criação.

Título extraído do Cântico das criaturas de São Francisco

“Laudato si’, mi’ Signore, per sora nostra matre Terra”: Francisco de Roma coloca-se na esteira de Francisco de Assis para explicar a importância de uma ecologia integral que se torna um novo para-

digma de justiça, em que a preocupação com a natureza, a equidade para com os pobres, o compromisso com a sociedade, são inseparáveis. Nos seis capítulos da encíclica, o Papa evidencia que a nossa terra, maltratada e saqueada, requer uma “conversão ecológica”, uma “mudança de rumo”, para que o homem possa assumir a responsabilidade de “cuidar da casa comum”. Um compromisso que também inclui a erradicação da miséria, atenção aos pobres e o acesso igual para todos, aos recursos do Planeta.

Diagnóstico detalhado dos males do Planeta

Portanto, a Encíclica faz um diagnóstico detalhado dos males do Planeta: poluição; mudanças climáticas; desaparecimento da biodiversidade; dívida ecológica entre o norte e o sul do mundo, ligada a desequilíbrios comerciais; antropocentrismo; domínio da tecnocracia e das finanças, que leva a salvar os bancos em detrimento da população; propriedade privada não subordinada ao destino universal dos bens. Parece prevalecer uma “cultura do descarte”, do usa e joga fora que leva à exploração de crianças, ao abandono dos idosos, à redução dos outros à escravidão e à prática do comércio de diamantes ensanguentados. É a mesma lógica de muitas máfias, escreve Francisco, a lógica do descarte dos nascituros que não correspondem aos projetos dos pais.

Defesa da natureza incompatível com a justificativa do aborto

Diante de tudo isso, explica a Encíclica, é necessária uma “revolução cultural corajosa” que mantenha em primeiro plano o valor e a proteção de toda vida humana, porque a defesa da natureza “é incompatível com a justificativa do aborto” e “o abuso de qualquer criatura é contrário à dignidade humana”. O Papa também reitera a necessidade de tutelar o trabalho, parte do

significado da vida nesta terra, e pede o diálogo entre política e economia, em nome do bem comum. No âmbito internacional, o Pontífice não poupa um julgamento severo sobre as cúpulas mundiais relativas ao ambiente que decepcionaram as expectativas por falta de decisão política. No âmbito nacional, no entanto, Francisco exorta a política a sair da lógica do lucro imediato e da corrupção, em nome de processos de tomada de decisão honestos e transparentes. Em essência, o que é necessário é uma nova economia, mais atenta à ética.

Formação para uma ecologia integral

Certamente, sublinha a Encíclica, é preciso investir na formação para uma ecologia integral, para compreender que o ambiente é um dom de Deus, uma herança comum a ser administrada, não para ser destruída. Bastam até pequenos gestos cotidianos: fazer uma coleta seletiva, não desperdiçar água e comida, apagar as luzes desnecessárias, cobrir-se um pouco mais em vez de ligar o aquecedor. Dessa forma, sentiremos que “temos uma responsabilidade para com os outros e com o mundo e que vale a pena ser bons e honestos”. Por fim, a Encíclica nos convida a olhar os Sacramentos, em particular para a Eucaristia, que “une o céu e a terra e nos orienta a ser guardiões de toda a Criação”. E então “Laudato si’”, conclui o Papa Francisco, porque “além do sol, no final, nos encontraremos face a face com a beleza de Deus”.

O Ano Especial se concluirá em 2021, mas tem como objetivo propor um compromisso público comum com a “sustentabilidade total” a ser alcançada em 7 anos. Estão envolvidas as famílias, dioceses, ordens religiosas, universidades, escolas, unidades de saúde e o mundo dos negócios, com especial atenção às empresas agrícolas.

Fonte: Vatican News

## **NOTA DOS BISPOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA SOBRE A SITUAÇÃO DOS POVOS E DA FLORESTA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

*“Às operações econômicas que danificam a Amazônia há que rotulá-las com o nome devido: injustiça e crime”*

*“É preciso indignar-se”. (Papa Francisco – Querida Amazônia, 14-15)*

Nós bispos da Amazônia, diante do avanço descontrolado da COVID 19 no Brasil, especialmente na Amazônia, manifestamos nossa imensa preocupação e exigimos maior atenção dos governos federal e estaduais à essa enfermidade que cada vez mais se alastra nesta região. Os povos da Amazônia reclamam das autoridades uma atenção especial para que sua vida não seja ainda mais violentada. O índice de letalidade é um dos maiores do país e a sociedade já assiste ao colapso dos sistemas de saúde nas principais cidades, como Manaus e Belém. As estatísticas veiculadas pelos meios de comunicação não correspondem à realidade. A testagem é insuficiente para saber a real expansão do vírus. Muita gente com evidentes sintomas da doença morre em casa sem assistência médica e acesso a um hospital.

Diante deste cenário de pandemia incumbe aos poderes públicos a implementação de estratégias responsáveis de cuidado para com os setores populacionais mais vulneráveis. Os povos indígenas, quilombolas, e outras comunidades tradicionais correm grandes riscos que se estendem também à floresta, dado o papel importante dessas comunidades em sua conservação.

Os dados são alarmantes: a região possui a menor proporção de hospitais do país, de baixa e alta complexidades (apenas 10%). Extensas áreas do território amazônico não dispõem de leitos de UTI e apenas poucos municípios atendem aos requisitos mínimos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em número de leitos e de UTIs por habitante (10 leitos de UTI por 100 mil usuários).

Além dos povos da floresta, as populações urbanas, especialmente nas periferias, estão expostas e têm suas condições de vida ainda mais degradadas pela falta de saneamento básico, moradia digna, alimentação e emprego. São migrantes, refugiados, indígenas urbanos, trabalhadores das indústrias, trabalhadoras domésticas, pessoas que vivem do trabalho informal que clamam pela proteção da saúde. É obrigação do Estado garantir os direitos afirmados na Constituição Federal oferecendo condições mínimas para

que possam atravessar este grave momento.

A garimpagem, a mineração e o desmatamento para o monocultivo de soja e a criação de gado para exportação vêm aumentando assustadoramente nos últimos anos. De acordo com o sistema Deter-B, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o desmatamento na floresta Amazônica cresceu 29,9% em março de 2020, se comparado ao mesmo mês do ano passado. Contribuem para esse crescimento o notório afrouxamento das fiscalizações e o contínuo discurso político do governo federal contra a proteção ambiental e as áreas indígenas protegidas pela Constituição Federal (Art. 231 e 232). O coronavírus que nos assola agora e a crise socioambiental já fazem vislumbrar uma imensa tragédia humanitária causada por um colapso estrutural. Com a Amazônia cada vez mais arrasada, sucessivas pandemias ainda virão, piores do que esta que vivemos atualmente.

Preocupa-nos imensamente o aumento da violência no Campo, 23% a mais que em 2018. No ano de 2019, segundo dados do “Caderno Conflitos no Campo Brasil 2019”, da Comissão Pastoral da Terra (CPT Nacional), 84% dos assassinatos (27 de 32) e 73% das tentativas de assassinato (22 de 30) aconteceram na Amazônia. Causas do aumento da violência no campo e do desmatamento da floresta amazônica são sem dúvida a extinção, sucateamento, desestruturação financeira e a instrumentalização política de órgãos como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e de órgãos de fiscalização e de controle agrícola, ambiental e trabalhista.

Inquieta-nos também a militarização da Conselho Nacional da Amazônia Legal, conforme Decreto nº 10.239, de 11 de fevereiro de 2020, formado somente pelo governo federal, sem a participação dos estados, dos municípios, nem da sociedade civil, e a sua transferência do Ministério do Meio Ambiente para a Vice-Presidência da República.

Nós, bispos da Amazônia brasileira que as-

sinamos esta nota, convocamos a Igreja e toda a Sociedade para exigir medidas urgentes do Governo Federal, do Congresso Nacional, dos Governos Estaduais e das Assembleias Legislativas, a fim de:

- Salvar vidas humanas, reconstruir comunidades e relações por meio do fortalecimento de políticas públicas, em especial do Sistema Único de Saúde (SUS);

- Repudiar discursos que desqualificam e desacreditam a eficácia das estratégias científicas;

- Adotar medidas restritivas à entrada de pessoas em todos os territórios indígenas, em função do risco de transmissão do novo coronavírus, exceto para os profissionais dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI);

- Realizar testagem na população indígena para adotar as necessárias medidas de isolamento e evitar a disseminação da COVID-19;

- Fornecer os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados pela Organização Mundial de Saúde, em quantidade adequada e com instruções de uso e descarte corretos;

- Proteger os profissionais de saúde que estão atuando nas frentes da saúde dos povos, acompanhando-os também nas suas fragilidades psicológicas e físicas;

- Garantir a segurança alimentar dos núcleos familiares indígenas, quilombolas, ribeirinhos e demais populações tradicionais da Amazônia;

- Fortalecer as medidas de fiscalização contra o desmatamento, mineração e garimpo, sobretudo em terras indígenas e tradicionais e áreas de proteção ambiental;

- Garantir a participação da sociedade civil, movimentos sociais e de representantes das populações tradicionais nos espaços de deliberações políticas;

- Rejeitar a Medida Provisória 910/2019, que propõe uma nova regularização fundiária no Brasil, pois ela elimina a reforma agrária, a regularização de territórios dos povos originários e tradicionais, favorece a grilagem de terras, o desmatamento e os empreendimentos predatórios, regulariza as ocupações ilegais feitas pelo agronegócio, promove a liquidação de terras

públicas da União a preços irrisórios e autoriza a aquisição de terras pelo capital estrangeiro, a exploração especulativa de florestas e incentiva a invasão e devastação de terras indígenas e territórios tradicionais;

• Rejeitar o PL 191/2020 que regulamenta o Artigo 176,1 e o Artigo 231,3 da Constituição Federal estabelecendo as condições específicas para a realização de pesquisa e lavra dos recursos minerais e hídricos em terras indígenas.

• Revogar o Decreto nº 10.239/2020, voltando o Conselho Nacional da Amazônia Legal para o Ministério do Meio Ambiente, com a participação de representantes da FUNAI e do IBAMA e de outras organizações da sociedade civil, indígenas ou indigenistas como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que atuam na Amazônia.

• Revogar a Instrução Normativa 09/2020 da FUNAI, que permite que a invasão, exploração e até comercialização em terras indígenas ainda não homologadas.

A Igreja na Amazônia, após um rico processo de escuta para a realização da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Amazônia, está atenta a estes cenários e exige, ecoando os gritos dos Pobres e da Terra, que sejam tomadas medidas urgentes para barrar atividades predatórias e, ao mesmo tempo, investir esforços em alternativas à falida proposta de progresso e desenvolvimento que destroem a Amazônia e atentam contra a vida de seus povos.

Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia, nos acompanhe e socorra em nosso desejo de servir aos pobres e na defesa intransigente da justiça e da verdade.

Brasília-DF, 04 de maio de 2020

Assinam esta nota:

*Cardeal Cláudio Hummes, OFM – Presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia Regional Norte 1*  
*Dom Adolfo Zon Pereira, S.X – Diocese de Alto Solimões*  
*Dom Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos, SDB – Arquidiocese de Manaus (Auxiliar)*  
*Dom Edson Taschetto Damian – Diocese de São Gabriel da Cachoeira*  
*Dom Fernando Barbosa dos Santos, CM – Diocese de Tefé*  
*Dom José Albuquerque Araújo – Arquidiocese de Manaus (Auxiliar)*

*Dom José Ionilton Lisboa de Araújo, SDV – Prelazia de Itacoatiara*  
*Dom Marcos Marian Piatek, CSSR – Diocese de Coari*  
*Dom Mário Antônio da Silva – Diocese de Roraima*  
*Dom Mário Pasqualotto, PIME – Arquidiocese de Manaus (Auxiliar Emérito)*  
*Dom Leonardo Ulrich Steiner, OFM – Arquidiocese de Manaus*  
*Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva, C.SS.R – Prelazia de Borba*  
*Dom Sérgio Eduardo Castriani, CSSp – Arquidiocese de Manaus (Emérito) Regional Norte 2*  
*Dom Alberto Taveira Corrêa – Arquidiocese de Belém*  
*Dom Alessio Saccardo – Diocese de Ponta de Pedras (Émerito)*  
*Dom Antônio de Assis Ribeiro, SDB – Arquidiocese de Belém (Auxiliar)*  
*Dom Bernardo Johannes Bahlmann, OFM – Diocese de Óbidos*  
*Dom Carlos Verzeletti – Diocese de Castanhal*  
*Dom Erwin Krautler, CPPS – Diocese do Xingú (Emérito)*  
*Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM – Prelazia do Marajó*  
*Dom Irineu Roman, CSJ – Arquidiocese de Santarém*  
*Dom Jesus Maria Cizaurre Berdonces, OAR – Diocese de Bragança*  
*Dom Jesús María López Mauleón, OAR – Prelazia Alto Xingu /Tucumã*  
*Dom João Muniz Alves, OFM – Diocese do Xingú*  
*Dom José Altevair da Silva, CSSp – Diocese de Cametá*  
*Dom José Azcona Hermoso, OAR – Prelazia do Marajó (Emérito)*  
*Dom José Maria Chaves dos Reis – Diocese de Abaetetuba*  
*Dom Luís Ferrando – Diocese de Bragança (Emérito)*  
*Dom Pedro José Conti – Diocese de Macapá*  
*Dom Teodoro Mendes Tavares, CSSp – Diocese de Ponta de Pedras*  
*Dom Vital Corbellini – Diocese de Marabá*  
*Dom Wilmar Santim, Ocarm – Prelazia de Itaituba Regional Norte 3*  
*Dom Adriano Ciocca Vasino – Prelazia de São Félix do Araguaia*  
*Dom Dominique Marie Jean Denis You – Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia*  
*Dom Giovane Pereira de Melo – Diocese de Tocantinópolis*  
*Dom Pedro Brito Guimarães – Arquidiocese de Palmas*  
*Dom Philip Dickmans –*

*Diocese de Miracema do Tocantins*  
*Dom Romualdo Matias Kujawski – Diocese de Porto Nacional*  
*Dom Wellington de Queiroz Vieira – Diocese de Cristalândia Regional Noroeste*  
*Dom Benedito Araújo – Diocese de Guajará-Mirim*  
*Dom Flávio Giovenale, SDB – Diocese de Cruzeiro do Sul*  
*Dom Joaquín Pertñez Fernández, OAR – Diocese de Rio Branco*  
*Dom Meinrad Francisco Merkel, CSSp – Diocese de Humaitá*  
*Dom Mosé João Pontelo, CSSp – Diocese de Cruzeiro do Sul (Emérito)*  
*Dom Roque Paloschi – Arquidiocese de Porto Velho*  
*Dom Santiago Sánchez Sebastián, OAR – Prelazia de Lábrea*  
*Pe. José Celestino dos Santos – Diocese de Ji-paraná (Administrador Diocesano) Regional Nordeste 5*  
*Dom Armando Martín Gutiérrez, FAM – Diocese de Bacabal*  
*Dom Elio Rama, IMC – Diocese de Pinheiro*  
*Dom Evaldo Carvalho dos Santos, CM – Diocese de Viana*  
*Dom Francisco Lima Soares – Diocese de Carolina*  
*Dom João Kot, OMI – Diocese de Zé Doca*  
*Dom José Belisário da Silva, OFM – Arquidiocese de São Luís do Maranhão*  
*Dom José Valdeci Santos Mendes – Diocese de Brejo*  
*Dom Rubival Cabral Britto, OFMCap – Diocese de Grajaú*  
*Dom Sebastião Bandeira Coêlho – Diocese de Coroatá*  
*Dom Sebastião Lima Duarte – Diocese de Caxias do Maranhão*  
*Dom Vilsom Basso, SCJ – Diocese de Imperatriz*  
*Pe. Nadir Luís Zancheti – Diocese de Balsas (Administrador Diocesano) Regional Oeste 2*  
*Dom Canísio Klaus – Diocese de Sinop*  
*Dom Derek John Christopher Byrne, SPS – Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga*  
*Dom Jacy Diniz Rocha – Diocese de São Luís dos Cárceres*  
*Dom Juventino Kesting – Diocese de Rondonópolis-Guiratinga*  
*Dom Milton Antonio dos Santos, SDB – Arquidiocese de Cuiabá*  
*Dom Neri José Tondello – Diocese de Juína*  
*Dom Protogenes José Luft, SdC – Diocese de Barra do Garças*  
*Dom Vital Chitolina, SCJ – Diocese de Diamantino*

## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE E A “LAUDATO SI”



No dia 05 de junho, comemoramos o Dia Mundial do Meio Ambiente. A data foi instituída em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia. Tem como objetivo chamar a atenção do planeta sobre os problemas ambientais e a importância da preservação dos recursos naturais.

A Igreja, presente e atuante no mundo, também preocupa-se com o cuidado do meio ambiente, com as mudanças climáticas e com as suas consequências sobre a vida humana, sobretudo os mais pobres. Criada à imagem e à semelhança de Deus, a pessoa humana tem uma dignidade inviolável e é sua responsabilidade cuidar e proteger a criação, manifestação do amor e da ternura Deus.

São conhecidas as iniciativas da comunidade eclesial brasileira, como as Campanhas da Fraternidade, em busca da conscientização dos fiéis sobre temáticas sociais, muitas das quais relacionadas ao meio ambiente. Já em 1986 se falou sobre a temática da terra: “Fraternidade e a terra”. Num passado mais recente, na campanha 2004 abordou-se a temática da água, na de 2007 a questão da Amazônia e na de 2011 a vida no planeta.

No âmbito universal, a carta encíclica ‘Laudato Si’ do Papa Francisco faz-nos um clamor à consciência e à mudança frente o mal que provocamos contra a Terra, nossa casa comum, devido o uso irresponsável e ao abuso dos bens que Deus nela colocou.

Esse documento do Magistério Social da Igreja, embora seja o primeiro exclusivamente dedicado à questão ambiental, coloca-se na esteira de outros documentos e pronunciamentos pontifícios, tendo como ponto de partida a *Pacem in Terris*, de São João XXIII, em 1963.

Indagando-nos sobre o que está a acontecer com a nossa casa, o Santo Padre Francisco reconhece que, embora a mudança faça parte da dinâmica dos sistemas complexos, a velocidade das mudanças produzidas pelas ações humanas contrasta com a lentidão natural da evolução biológica. Além disso, os objetivos

desta mudança rápida e constante não estão orientados para o bem comum e para o desenvolvimento humano sustentável e integral. A poluição, a produção de resíduos e a cultura do descarte, por exemplo, causam inquietação porque se transformam em sofrimento social.

Também o clima é um bem comum. A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e consumo para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam. O trágico aumento de imigrantes em fuga da miséria agravada pela degradação ambiental é um exemplo das consequências desse problema. Muitos daqueles que detêm mais recursos e poder econômico ou político parecem concentrar-se, sobretudo, em mascarar os problemas ou ocultar os seus sintomas, procurando apenas reduzir alguns impactos negativos de mudanças climáticas.

Também os recursos da Terra estão sendo desprezados por causa das formas imediatistas de entender a economia e a atividade comercial e produtiva. Visto que todas as criaturas estão interligadas, deve ser reconhecido com carinho e admiração o valor de cada uma, e todos nós, seres criados, precisamos uns dos outros.

O impacto dos desequilíbrios atuais manifesta-se também na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não tem espaço suficiente nas agendas mundiais. Hoje não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres. Não há fronteiras nem barreiras políticas ou sociais que permitam isolá-los e, por isso mesmo, também não há espaço para a globalização da indiferença.

Não podemos pensar que os programas políticos ou a força da lei sejam suficientes para evitar comportamentos que afetam o meio ambiente, porque o quando é a cultura que se corrompe deixando de reconhecer qualquer verdade objetiva ou quaisquer princípios universalmente válidos, as leis só poderão ser entendidas como imposições arbitrárias e obstáculos a evitar.

A terra que recebemos pertence também àqueles que não-de-vir. Não basta dizer que devemos preocupar-nos com as gerações futuras; exige-se ter consciência de que é nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros interessados em deixar o planeta

habitável para a humanidade que vai nos suceder. A dificuldade em levar a sério este desafio tem a ver com uma deterioração ética e cultural, que acompanha a deterioração ecológica, mas, para além de uma leal solidariedade entre as gerações, há que reafirmar a urgente necessidade moral de uma renovada solidariedade entre os indivíduos da mesma geração.

A grandeza política mostra-se quando, em momentos difíceis, se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo.

A atitude basilar de auto-transcender, rompendo com a consciência isolada e a auto-referencialidade é a raiz que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente e faz brotar a reação moral de ter em conta o impacto que possa provocar cada ação e decisão pessoal. Quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade.

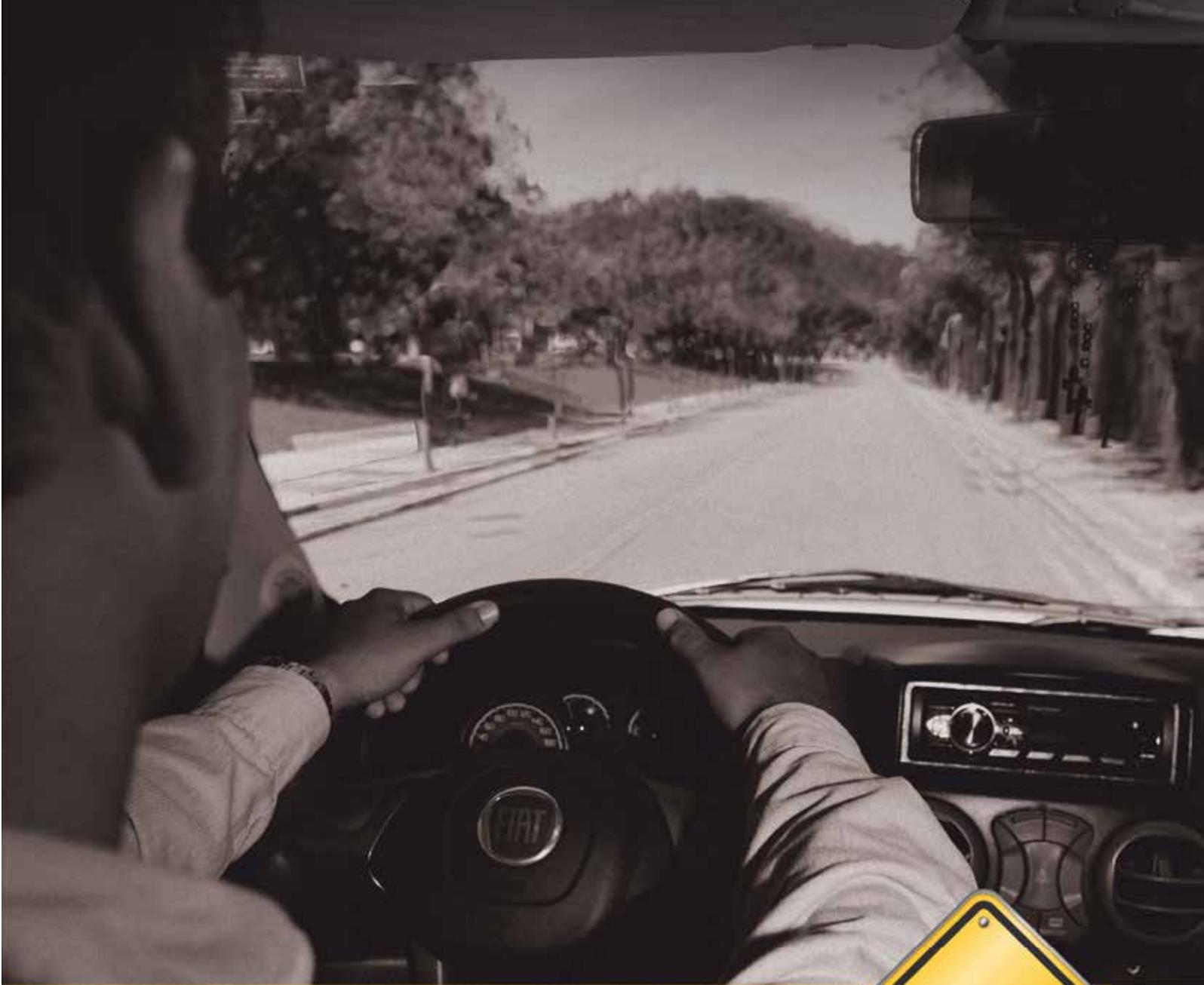
A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa traduzir-se em novos hábitos e tende a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas atitudes diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida.

É importante adotar um antigo ensinamento e convicção de que “quanto menos, mais”. A acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. A espiritualidade cristã propõem um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres. A sobriedade vivida livre e conscientemente, é libertadora!

O cuidado com a natureza faz parte de um estilo de vida que implica capacidade de viver juntos e de comunhão. Uma ecologia integral é feita também de simples gestos cotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração e do egoísmo. O amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor. Por isso a Igreja propôs ao mundo o ideal de uma “civilização do amor”. O amor social é a chave para um desenvolvimento autêntico.

# **O CONSUMO DE ÁLCOOL REDUZ A VISÃO E OS REFLEXOS**

e diminui também a capacidade de discernimento, podendo causar excesso de velocidade e inobservância das demais regras de trânsito.

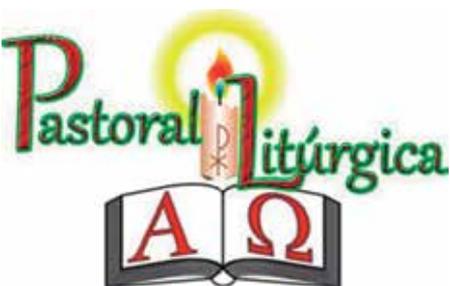


**ESTACIONAMENTO**



**SANTUÁRIO  
NACIONAL  
APARECIDA**

acolher bem  
também é  
**evangelizar**



Caros amigos e irmãos em Cristo Jesus, da nossa querida Arquidiocese de Aparecida, conforme prometemos no artigo anterior, continuaremos a exortar sobre a nossa participação na liturgia: ativa, externa, interior, consciente, plena, frutuosa. Enfim, uma participação ativa, como aprendi com a teóloga monja beneditina Ione Buyst, em uma Semana Nacional de Liturgia: por meio do canto, das respostas e aclamações, das procissões, dos gestos etc., que é uma participação necessariamente externa porque dela toma parte todo o nosso corpo. Ela deve ser, ao mesmo tempo, uma participação interior, a nossa mente e o nosso coração devem acompanhar as palavras que dizemos ou cantamos, a leitura ou a homilia que ouvimos, a mão e a boca que recebem a comunhão, os nossos pés que avançam em procissão, a nossa boca que beija a cruz ou a Bíblia, ou a toalha do altar... E isso não é trabalho só da gente, é também a graça de Deus atuando em nós, pois na Eucaristia, nós também recebemos a Palavra – o Verbo feito carne. A relação entre as duas liturgias toma, então, uma dimensão mística. Na primeira, nós recebemos a Palavra de Deus. Na segunda, nos é dado o próprio Verbo de Deus. E, especialmente, a Eucaristia é também o que nos permite proclamar a Boa Nova aos outros. Numa forma muito real, a Eucaristia nos transforma no corpo de Cristo, dando-nos Sua própria voz, a fim de sermos mais capazes de partilhar suas palavras de vida eterna com os outros.

Pela mística e pela participação consciente, quando compreendemos aquilo que estamos celebrando e não o faze-

mos por rotina ou hábito, à medida que ficamos cada vez mais unidos a Cristo, somos transformados Nele, ou melhor, transfigurados Nele, divinizados, santificados pela ação do seu Espírito em nós. Teremos, então, uma participação frutuosa quando aquilo que vivemos na celebração dá seu fruto em nossa vida: começamos a perdoar, a nos doar mais, a pensar menos em nós mesmos e mais nos outros, a arriscar até nossa vida por amor aos irmãos, a exemplo do que está fazendo o pessoal dos serviços essenciais nesta época de pandemia, que se arrisca para salvar vidas.

Essa é a principal participação: a união sincera, íntima, amorosa, com a oração da Igreja, ou seja, com a Liturgia santa da Igreja. Sem ela, qualquer outra participação é superficial ou falha. Não podemos esperar uma participação ativa na Liturgia Eucarística, se nos abeiramos dela superficialmente e sem nos interrogarmos sobre a própria vida (...) um coração reconciliado com Deus predis põe para a verdadeira participação.

Voltemos um pouco ao Antigo Testamento, pois existem dois modelos bíblicos que nos ajudam a entender a relação entre a liturgia da Palavra e liturgia Eucarística. Primeiro, há a história do chamado de Isaías. O momento crítico ocorre quando Isaías testemunha a adoração ao altar celestial: “e um dos serafins voou em minha direção; tinha em sua mão uma brasa que havia tirado do altar com uma tenaz. Com ela tocou-me a boca e disse: “Agora que isto tocou os teus lábios, foi removida a tua culpa e perdoado o teu pecado”. Então ouvi a voz do Senhor que dizia: “Quem enviarei, e quem irá por nós?” E eu disse: “Aqui estou, envia-me!”. (Is 6, 6-8).

Nessa narrativa, a sequência está invertida. A brasa quente – uma prefiguração da Eucaristia – toca os lábios de Isaías. Somente depois ele ouve a voz do Senhor chamando por ele. Para Isaías, há um duplo relacionamento com a palavra do Senhor: ele é tanto um desti-

natário quanto um pregador dela, como um profeta. A conexão entre o escutar, o falar e o comer de modo profético é reforçada em Ezequiel: “quanto a ti, filho de homem, ouve o que eu te falo. Não sejas rebelde como esta corja de rebeldes. Abre a boca e come o que eu te dou. Eu olhei e vi uma mão estendida para mim, e nela um livro enrolado. Desenrolou-o diante de mim. Estava escrito na frente e no verso e continha cantos fúnebres, lamentações e ais”. (Ez 2, 8-10). Literalmente, Ezequiel é convidado a ‘comer’ a palavra de Deus contida no livro (esse comer literal também é retomado em Apocalipse, capítulo 10). Então, no capítulo seguinte, Ezequiel consome o livro e começa a falar palavras de profecia.

Caros irmãos em Cristo, também para nós a Eucaristia é o que nos permite a ouvir e digerir devidamente as divinas palavras do Antigo Testamento, dos Salmos, do Novo Testamento, e do Evangelho que ouvimos na Missa. E, assim como em Isaías, a Eucaristia é também o que nos permite proclamar a Boa Nova aos outros. Numa forma muito real, a Eucaristia nos transforma no corpo de Cristo, dando-nos Sua própria voz a fim de sermos mais capazes de partilhar sua palavra de vida eterna com os outros. Essa, então, é a segunda maneira de se refletir sobre como a Liturgia da Palavra está ligada à Liturgia Eucarística. Todos nós somos chamados a ser como Maria: receber tão profundamente a palavra de Deus que ela se torne uma realidade encarnada dentro de nós.

No próximo artigo continuaremos a explicação de nossa participação consciente, plena e frutuosa da Eucaristia.

Abraços em todos e que Deus os abençoe e os guarde na paz de Cristo e nos ajude a vencer esta pandemia que nos enche de temor e nos mantém presos em casa, sem podermos nos reunir em comunidades orantes!

## BEM-AVENTURADOS OS QUE OUVEM A PALAVRA DE DEUS E A GUARDAM!



Caros irmãos e irmãs da família Grupos Bíblicos de Reflexão, Paz e Bem!

Estamos vivendo um período de grande preocupação e medo em nossa sociedade devido a atual pandemia. Mas Jesus, em companhia dos seus discípulos, dizia: “Não fiquéis perturbados. Crede em Deus e em mim!” (Jo 14,1).

As palavras de Jesus nos encorajam para viver esse tempo de medo e preocupação com uma fé confiante que leva a esperança, fundamentada na sua Palavra que ilumina e sustenta o nosso caminho.

A oração é fundamental para que nossa fé não fique abalada. “Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamen-

te” (Is 40,8).

Meus irmãos e minhas irmãs, através dessa profecia Deus quer nos mostrar que embora as circunstâncias nos abalem, embora sejamos jogados de um lado para o outro, uma coisa é certa: aqueles que confiam na Palavra de Deus e buscam através dela a proteção, a própria Palavra os protegerá contra toda perturbação. A Palavra de Deus é segura e confiável e mais forte do que todas as coisas, mais forte do que todo conhecimento humano e as forças destruidoras do mundo.

Para sermos amigos e amantes da Palavra, nesse tempo de muitas perdas, medo e preocupações e de grande aprendizagem, conquistas e esperanças, não podemos deixar de lado o poder transformador e restaurador da Palavra em nossa vida.

Nós, família Grupos Bíblicos de Reflexão, temos que continuar fazendo nossa parte. Através de nossas famílias vamos continuar rezando e meditando a Palavra de Deus em nossas casas, seguindo os três passos do roteiro: 1º Passo: O que o texto diz? 2º Passo: O que o texto diz para nós? 3º Passo: Momento das preces. Depois agradeça

e partilhe a Palavra com os membros do seu grupo pelos meios de comunicação. Persevere! Assim iremos evangelizar e testemunhar o poder transformador e salvador da Palavra de Deus em nossos lares.

Papa Francisco, em sua mensagem para o 6º Domingo da Páscoa disse: “A Palavra de Deus é Vida. A Palavra de Deus nos é dada como a Palavra de vida, que transforma que renova que não julga para condenar, mas cura e tem como finalidade o perdão. Uma Palavra que é luz para os nossos passos. E tudo isso é obra do Espírito Santo! Ele é o Dom de Deus, é o próprio Deus, que nos ajuda a sermos pessoas livres, pessoas que querem e sabem amar, pessoas que compreenderam que a vida é uma missão para proclamar as maravilhas que o Senhor realiza naqueles que confiam n’Ele”.

Confiantes na Palavra de Deus e pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida e de Santo Frei Galvão permaneçamos juntos, família Grupos Bíblicos de Reflexão, distantes, mas unidos pela força da Palavra que cria comunhão.

*Pe. Fabiano Almeida de Castro  
Responsável pelos Grupos Bíblicos de Reflexão*

## A CARIDADE ORGANIZADA E APRESENTADA



O tempo que vivemos traz muitas situações difíceis: fome, desemprego, mortes, dor... Porém, não podemos deixar de destacar que cresce também a solidariedade

e as expressões de amor ao próximo.

No mês passado nos dirigimos a todos os fiéis de nossa Arquidiocese de Aparecida para apresentarmos as iniciativas que pretendíamos ter para atender aos mais necessitados neste momento de pandemia.

Neste mês queremos prestar contas daquilo que fizemos. A clareza e a transparência de nossas ações são a garantia de que a generosidade do nosso povo chega àqueles que mais precisam.

Não queremos e não podemos assumir a função daqueles que a tem por ofício social. Como Igreja, porém, não podemos cruzar os braços diante do clamor dos mais necessitados.

Depois de esclarecermos o caminho a ser trilhado aos padres, aos secretários paroquiais e aos responsáveis pela ação social das paróquias, marcamos o início dos trabalhos com a arrecadação de mantimentos.

Cada paróquia organizou-se e efetivou esta arrecadação. O resultado foi surpreendente!

O total arrecadado na Arquidiocese soma, aproximadamente, 26 toneladas.

As famílias necessitadas estão sendo cadastradas para que a ajuda possa ser efetiva e evitemos os oportunismos.

Queremos agradecer muito o apoio do clero e de todos os leigos e leigas que se envolveram na arrecadação, na confecção das cestas básicas e na distribuição dos alimentos.

Estes leigos e leigas que se doam aos pobres são pessoas que, por vezes, passam anônimos aos olhos de muitos, mas, com certeza não o são aos olhos de Deus. Afinal, foi Jesus quem disse: “Tive fome e me destes de comer” (Mt 25,35).

A todos o nosso Deus lhes pague!

*Pe. Renan Rangel dos Santos Pereira  
Reitor do Seminário Missionário Bom Jesus*

## **AÇÃO SOCIAL DA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS**



Em nossa paróquia, a exemplo de São Francisco de Assis, nosso compromisso sempre foi com os mais necessitados. Em todo o ano, fazemos um rigoroso e atencioso trabalho com as famílias carentes, dando suporte de alimentos e também espiritual, por meio de nossos colaboradores e nosso pároco Padre Matusalém.

Nosso coordenador, João Malvão, encontra-se afastado neste momento de isolamento social, por estar no grupo de risco. E por isso, o Sr. Moisés Gonçalves tem tomado a frente na realização desse trabalho. Devido a pandemia do novo coronavírus, houve um aumento no número de desempregados, e por consequência, o suporte às famílias vem crescendo.

No último dia 26 de abril, saímos em carreta em honra a Santa Gianna,

e aproveitamos o momento para fazer uma grande arrecadação de alimentos, a fim de suprir a necessidade de nossa ação social. Antes, ajudávamos cerca de 80 famílias em todo o território de nossa paróquia. Hoje, é notável o aumento de pessoas que nos pedem ajuda. Sendo assim, mais 35 novas famílias estão recebendo nossa colaboração. Só conseguimos isso, devido a ajuda de nossos paroquianos, que mesmo nesse tempo difícil que estamos passando, não deixaram de ser solidários e ajudar o próximo.

Em nossa paróquia temos, também, a Casa Santa Maria dos Anjos e o Lar Vicentino, as duas localizadas no Parque Santa Clara, que são independentes em questão financeira, mas que nós auxiliamos espiritualmente, e também, divulgando diversas ações sociais que as ajudam a se manter. A creche São Francisco, que acolhe dezenas de crianças e auxiliam em sua formação educacional, faz parte da Fazenda Esperança, embo-

ra localizada em nosso território.

Em breve, a Prefeitura de Guaratinguetá começará a construção de uma nova creche, que oferecerá vagas do maternal até a fase 2. A creche será construída ao lado da Capela de Santa Clara e receberá o nome do nosso Ministro Extraordinário Edson Nicoli, que está junto de Deus intercedendo por nós. Mais um crescimento para nossa paróquia, ajudando as famílias que precisam deixar seus filhos para trabalhar e conquistar o pão de cada dia.

Mesmo que nesse período nossos trabalhos tenham que ser delimitados, conseguimos alcançar nossos objetivos, e em breve, quando tudo voltar ao normal, poderemos expandir ainda mais nossas ações solidárias, ajudando ainda mais famílias, com muito empenho e amor.

Pedimos a Deus que interceda por nós, para que possamos estar saudáveis e preparados para ajudar quando necessário.

“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.” (Mt 5,16)

*Moisés Gonçalves/Ação Social  
Amanda Rodrigues/Pascom*

### **Aniversariantes de JUNHO**

**Dia 02/06** – Pe. Nelson Lopes – Paróquia Santo Expedito – aniversário natalício

**Dia 05/06** – Dom Orlando Brandes – Ordenação Episcopal

**Dia 05/06** – Pe. Carlos Roberto de Carvalho – Paróquia Nossa Senhora da Conceição – aniversário natalício

**Dia 06/06** – Pe. Moises do Santos Júnior – Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – aniversário natalício

**Dia 07/06** – Pe. Jalmir Carlos Herédia – Paróquia Puríssimo Coração de Maria – aniversário natalício

**Dia 15/06** – Pe. Antônio Leonel de Oliveira – Paróquia Senhor Bom Jesus – aniversário natalício

## SANTÍSSIMA TRINDADE E CORPUS CHRISTI Mistérios centrais da fé católica



Queridos amigos e irmãos da Arquidiocese de Aparecida, neste mês de junho duas grandes celebrações iluminam nossa caminhada de fé na comunidade católica: a solenidade da Santíssima Trindade, que celebraremos no próximo dia 07 e a festa do Corpo e Sangue de Cristo, a ser celebrada no dia 11.

Segundo Dom José Gomes, Arcebispo de Los Angeles, nos Estados Unidos: “a Trindade e a Eucaristia nos dizem quem é Deus e quanto Ele nos ama, falam sobre as expectativas para com as nossas vidas e os mistérios de seu plano para o mundo”.

As celebrações da Santíssima Trindade e Corpus Christi ressaltam este amor de Deus por nós! Amor este que não se vive só e não quer estar só. Este amor de Deus que é Amor (1Jo

4,16), que se doa, que deseja estar no meio de nós (Mt 28,20), mostrando esse caráter de Igreja, onde devemos ter a consciência que não podemos fazer nada sem Ele, que deseja ser Um conosco (Jo 17,20-23), assim como Ele é com o Filho e o Filho com o Pai! (Jo 10,30) Ressalta o amor de Deus também na doação, de seu abaixamento até o ser humano (Jo 1,1), tomando-se frágil e pequeno num pedaço de pão (Mt 26,17), mas não um simples pão, mas o pão feito do “trigo esmagado, Cristo imolado” que é o “pão que os anjos comem, transformado em pão do homem”, como salienta a música “Pão dos Anjos”.

As celebrações trazem como ideal para nós, que a vida deve ser vida em comunidade, onde pessoas se ajudam de forma mútua, onde se

completam mostrando que, já aqui na terra, devemos vivenciar o sonho da Trindade: embora diferentes em suas ações ao longo da história, mostra-se ideal na essencial, na vida de completude (1Cor 12,12). Mostra-nos que devemos buscar nos alimentar do Corpo de Cristo e, a partir deste alimento, agir como tal, estando atento às realidades que nos cercam, fazendo que o Pão da Vida, efetivamente, seja vida na vida daqueles que mais necessitam, transformando-O em obras na realidade humana.

Por fim, estas celebrações mostram seus mistérios ao mundo que, por vezes tão egoisticamente olha somente para sua realidade, para seus interesses e planos de morte, esquecendo-se do Deus da vida (Gn 2,7; Jo 10,1-10), do Deus comunhão (2Cor 13,14; 1Jo,1-3).

Santíssima Trindade e Corpus Christi: manifestações de vida, de unidade, de doação, de presença ideal e real em nossa meio em vista da vida eterna. Expressões de nossa fé e de nossa caminhada cristã católica. Que estes mistérios celebrados, possam trazer a nós a certeza de vida que emana do Pai, que se doa no Filho, que nos santifica no Espírito e nos alimenta em Seu Corpo Santíssimo.

## VISITA DE NOSSA SENHORA E ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS EM NOSSA ARQUIDIOCESE

No domingo, Dia das Mães, as paróquias da arquidiocese receberam uma visita especial: a imagem de Nossa Senhora. Em Aparecida e Potim aconteceu a coleta de alimentos, que serão distribuídos para as famílias carentes cadastradas pelas paróquias.

Os alimentos arrecadados em Aparecida e Potim foram levados para o CAP (Centro Arquidiocesano de Pastoral), no Seminário Bom Jesus, onde foram separados e distribuídos.

Por onde passavam, os padres abençoavam as mães e as pessoas que estavam em frente as suas casas. Foi um momento de bênção e alegria para o povo que passa por um momento tão difícil de pandemia e incertezas.

Confira alguns momentos das visitas nas paróquias da arquidiocese:



*Paróquia Santo Afonso - Aparecida*



*Paróquia Santo Afonso - Aparecida*



*Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Aparecida*



*Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Aparecida*



*Paróquia Santo Afonso - Aparecida*



*Paróquia Nossa Senhora da Glória - Guaratinguetá*



*Paróquia Nossa Senhora da Glória - Guaratinguetá*



*Paróquia São Francisco - Guaratinguetá*



*Paróquia São Miguel - Guaratinguetá*



*Paróquia São Pedro - Guaratinguetá*



*Paróquia São Francisco - Guaratinguetá*



*Paróquia São Miguel - Guaratinguetá*



*Paróquia São Pedro - Guaratinguetá*



*Paróquia São Roque - Aparecida*



*Paróquia São Miguel - Guaratinguetá*



*Paróquia São Pedro - Guaratinguetá*



*Paróquia São Roque - Aparecida*



*Paróquia São Dimas - Guaratinguetá*



*Paróquia Santo Antônio - Guaratinguetá*



*Paróquia Santo Antônio - Guaratinguetá*

## PARÓQUIA PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA REALIZOU CAMPANHA SOLIDÁRIA DO QUILO

A Paróquia Puríssimo Coração de Maria, em Guaratinguetá, realizou, no dia 26 de abril, a Campanha Solidária do Quilo em todas as comunidades paroquiais. A arrecadação contabilizou quase uma tonelada de alimentos não perecíveis, material de higiene pessoal e de limpeza, que foram destinados às famílias carentes que já são atendidas mensalmente e, principalmente, às famílias que passam por grandes dificuldades devido a pandemia do coronavírus.

O grupo de voluntários se reuniu após a Missa da Divina Misericórdia na Igreja matriz do Puríssimo e, após as orientações sobre os cuidados devido a pandemia, saiu para a coleta de alimentos, juntamente

com carros de som.

Além da coleta de alimentos nas casas, a iniciativa é uma oportunidade de comunhão e integração de toda a comunidade que teve a oportunidade de demonstrar a sua solidariedade para com as famílias que estão sofrendo por causa do Covid-19. A Campanha Solidária é muito mais do que uma campanha. É a nossa demonstração prática de amor para com os mais necessitados. Sempre podemos nos esforçar um pouco mais para abençoar os nossos irmãos que necessitam e a nossa Comunidade. Quando somos solidários, os primeiros beneficiários somos nós mesmos, só a solidariedade resgata em nós a grandeza

e a dignidade com que o Criador nos fez, repletos do amor e gratos por tudo aquilo que Ele tem nos dado.

Em nome do nosso pároco Pe. Jalmir, agradecemos, de modo especial, cada pessoa que colaborou para o grande sucesso da nossa Campanha Solidária do Quilo. Agradecemos, também, a todos os voluntários que se dispuseram a ajudar percorrendo cada rua de nossa Paróquia.

Que Deus abençoe abundantemente cada um que colaborou com a Campanha Solidária!

*Pascom -  
Paróquia Puríssimo Coração de Maria*



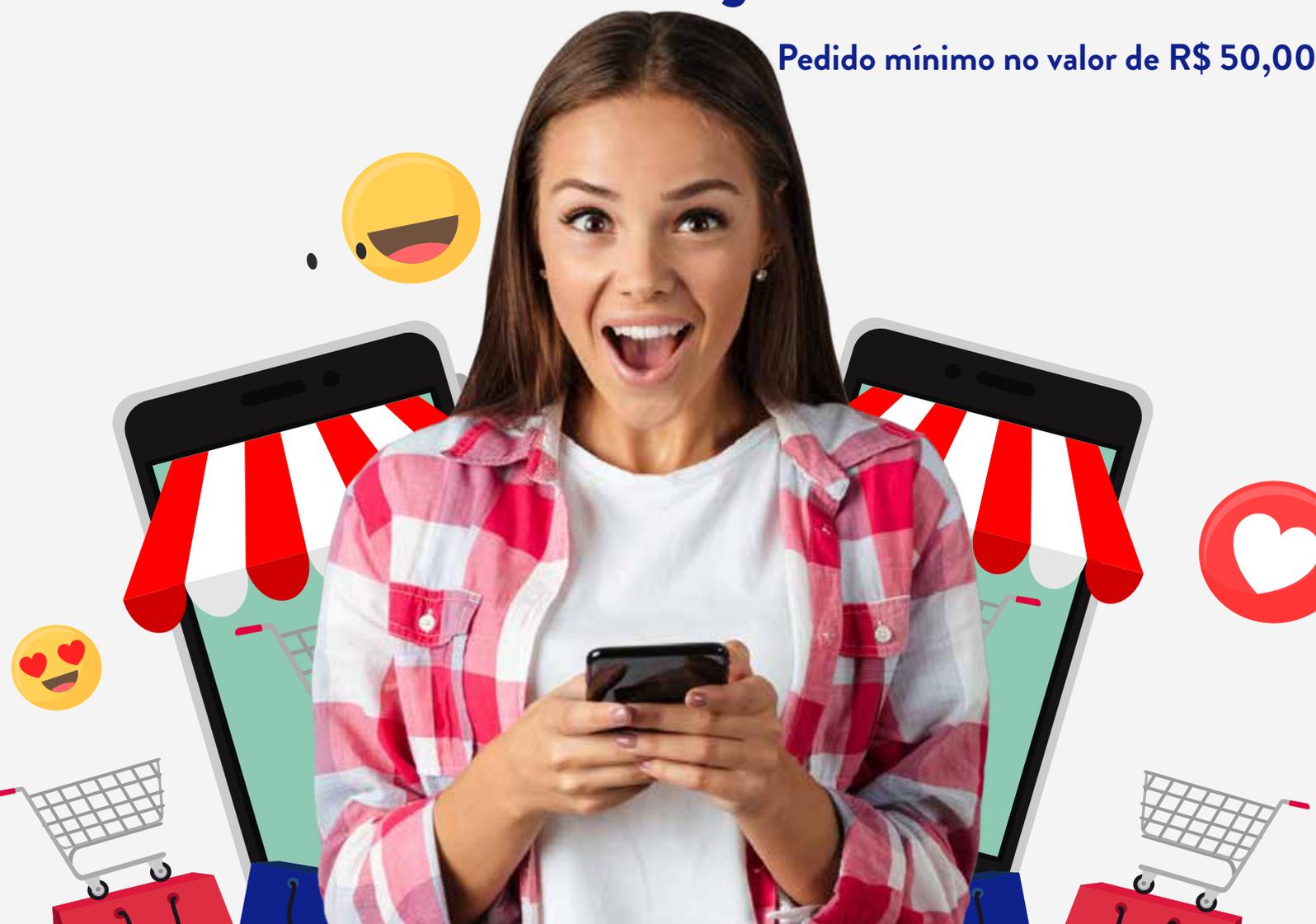


clique & retire

**SHIBATA**

Faça o seu pedido no  
site e retire na **loja escolhida**

Pedido mínimo no valor de R\$ 50,00



# O Santo

INFORMATIVO OFICIAL DO SANTUÁRIO FREI GALVÃO - GUARATINGUETÁ - SP  
ANO 9 | NÚMERO 74 | JUNHO 2020

## EDITORIAL

### Queridos devotos (as) de Frei Galvão,

No dia 11 de junho, depois da oitava de Pentecostes, a Igreja celebra Corpus Christi. Em breve histórico, a Festa de Corpus Christi surgiu no séc. XIII, na diocese de Liège, na Bélgica, por iniciativa da freira Juliana de Mont. Cornillon, (†1258) que recebia visões nas quais o próprio Jesus lhe pedia uma festa litúrgica anual em honra da Sagrada Eucaristia. Aconteceu que quando o padre Pedro de Praga, da Boêmia, celebrou uma Missa na cripta de Santa Cristina, em Bolsena, Itália, ocorreu um milagre eucarístico: da hóstia consagrada começaram a cair gotas de sangue sobre o corporal após a consagração. Dizem que isto ocorreu porque o padre teria duvidado da presença real de Cristo na Eucaristia. O Papa Urbano IV (1262-1264), que residia em Orvieto, cidade próxima de Bolsena, onde vivia S. Tomás de Aquino, ordenou ao Bispo Giacomo que levasse as relíquias de Bolsena a Orvieto. Isso foi feito em procissão. Quando o Papa encontrou a Procissão na entrada de Orvieto, pronunciou diante da relíquia eucarística as palavras: "Corpus Christi".

O objetivo desta grande festa é celebrar e reconhecer o valor e a importância do sacramento da Eucaristia em nossa vida, bem como, salientar a presença real de Jesus no pão e no vinho consagrados na Santa Missa. A Eucaristia é o alimento que fortalece nossa caminhada em nossa missão, promove a unidade da comunidade, além de ser um forte chamado a partilha e a solidariedade. Quem comunga o Corpo e o Sangue, está disposto a viver e anunciar o Reino de Deus. É inconcebível entrar na fila de comunhão em nossas missas e não fazer nada diante do irmão que passa fome, e são tantas as fomes que o ser humano passa! E você, por que recebe a Eucaristia?

No dia 19 de junho celebramos,

também, o Sagrado Coração de Jesus, de onde jorraram a água que prefigura o batismo e também o sangue que prefigura a Eucaristia (cf. João 19,34). Jesus revelou o desejo da Festa ao seu Sagrado Coração à religiosa Santa Margarida Maria Alacoque, na França, mostrando-lhe o Coração que tanto amou e ama os homens e é por parte de muitos desprezado. S. Margarida teve como diretor espiritual o Padre Jesuíta S. Cláudio de la Colombière, canonizado por João Paulo II, e que se incumbiu de propagar a grande Festa. O coração de Jesus é fonte de misericórdia. Mergulhemos o nosso coração no coração de Jesus para que o nosso coração seja também semelhante ao vosso.

Lembremos, também, dos nossos santos juninos. Dia 13 de junho, Santo Antonio de Pádua ou Lisboa, conhecido como grande pregador da Palavra de Deus, pois um de seus feitos incríveis aconteceu numa cidade da Itália chamada Rimini onde entrou para evangelizar e ninguém da cidade deu ouvidos ao santo. Não pense que ele desanimou. Simplesmente foi ao rio da cidade e começou a pregar a Palavra de Deus aos peixes que o escutava atentamente provocando um grande número de conversão naquele dia. No dia 24 de junho, São João Batista, conhecido como aquele que veio para preparar os caminhos de Jesus, aplainar as colinas e derrubar os montes que nos afastam de Jesus e da sua graça e misericórdia. E, finalmente, no dia 29 de junho, São Pedro e São Paulo, as duas grandes colunas da nossa Igreja. Pedro representa a Igreja organizada consciente de sua missão que cuida do depósito da fé (tudo aquilo que aprendemos na Palavra e também na Tradição dos apóstolos) para que não se perca ou



se desfigure. É vigilante na unidade da comunidade e anunciador da boa nova do evangelho. Paulo é o apóstolo dos gentios, representa o espírito missionário da Igreja que leva a Palavra de Deus a todo mundo fazendo a todos discípulos de Jesus batizando-os e enviando-os a missão (Mt 28,19). Santo Antonio, São Pedro, São João Batista e São Paulo, rogai por nós!

Quero aproveitar e agradecer a sua fidelidade e perseverança como membro da Família Missionária de Frei Galvão. É só através de sua fidelidade que podemos ainda continuar evangelizando e mantendo as obras de manutenção e nos preparando para a ampliação deste santuário. A minha gratidão por você acreditar nessa obra e nos ajudar nesse tempo tão difícil em que estamos passando e que, com certeza, venceremos. Conto sempre com suas orações e apoio. Logo estaremos juntos, celebrando a Santa Eucaristia.

Que Frei Galvão continue abençoando você e toda família e seja sempre o nosso grande intercessor junto a Jesus.

MUITO OBRIGADO PELA SUA FIDELIDADE! Até a próxima!

**Pe. José Carlos de Melo**  
**Reitor do Santuário Frei Galvão**

# O Santo



## TESTEMUNHOS DE FÉ

### Milagre da cura

Em fevereiro de 2015, eu, Aparecida Fátima de Paiva Brito, passei por um procedimento com retirada de um nódulo da mama. Em março, recebi a notícia do diagnóstico do câncer de mama. O mundo caiu sobre minha cabeça. Logo em seguida, me afastei do trabalho. Assim que recebi a notícia, o que veio em meu pensamento era morte. Depois de alguns dias de desespero, comecei a pensar em minha família, nos amigos e pensei também o quanto era bom viver e resolvi lutar. Com tudo isso realizei mastectomia total junto com reconstrução. Depois de alguns dias foi realizado a colocação do catéter para começar as sessões de quimioterapia. Como eu trabalhava em hospital já fiquei imaginando o estrago que a quimio causaria em meu organismo. Comecei fazer quimio já imaginando o que poderia acontecer. Por mais que eu tentava me acalmar, logo vinha o desespero. Um dia, conversando com a Kátia Ferrassoli sobre meu desespero, ela resolveu me visitar junto com a filha Ketlyn trazendo as pílulas de Frei Galvão. Fizemos as orações com muita fé junto comigo, o que me deixou mais forte pra enfrentar tudo. Fiz todas as sessões, não tive vômito, nem feridas na boca, um dos principais efeitos do tratamento. Só tive um pouco de enjoo quando comia. Então foi bem tranquilo, em comparação a algumas pacientes que eu conheci. Em resumo: Deus me enviou a Kátia com sua filha Ketlyn para me trazer as pílulas do Frei Galvão e recebi o milagre da cura. Hoje estou completamente curada e muito feliz.

Em resumo: Deus me enviou a Kátia com sua filha Ketlyn para me trazer as pílulas do Frei Galvão e recebi o milagre da cura. Hoje estou completamente curada e muito feliz.

**Aparecida Fátima  
Curitiba / PR**



## Estamos felizes em cuidar do Santuário Frei Galvão

A Campanha Família Missionária de Frei Galvão é a grande responsável pelas obras de evangelização e manutenção do Santuário.

*Convide outras pessoas para entrar em nossa família,  
cadastre-se: [www.santuariofreigalvao.com](http://www.santuariofreigalvao.com)*

### NOVENA DE FREI GALVÃO

Deus de amor, fonte de todas as Graças, dai-nos, por intercessão de Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, que ao tomarmos com fé e devoção estas pílulas e rezando – "Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu Vos adoro, louvo e Vos dou graças pelos benefícios que me fizeste, por tudo que fez e sofreu Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, que aumenteis em mim a fé, a esperança e a caridade" – Vos dignéis conceder-me a Graça que ardentemente almejo... (pedir a graça desejada). Prometo-vos conhecer sempre mais o Evangelho, que Santo Antônio de Sant'Anna Galvão viveu, cultivar a vida Eucarística e a devoção a Imaculada Virgem Maria. Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, rogai por nós! Amém!

Ao longo da Novena, deve-se tomar as três pílulas de Frei Galvão: no 1º, 5º e 9º dia.

Trezena e Festa

## Santo Antônio

De 01 a 13 de Junho

"Senhor, dai pão a quem tem fome, e fome de justiça a quem tem pão".

Trezena todos os dias às 18h45

Missa todos os dias às 19h00

Dia 13/06 - Dia de Santo Antônio  
Missa Solene às 9h00

Às 16h00 cortejo com a imagem do nosso padroeiro pelas ruas de nossas comunidades.

Bênção e distribuição de pães nas comunidades após a procissão.

FREI GALVÃO  
transmissão ao vivo

O SANTUÁRIO EM SEU LAR  
Passe a tarde com

## Frei Galvão

PROGRAMAÇÃO TRANSMITIDA PELA REDE DE COMUNICAÇÃO FREI GALVÃO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA	SÁBADO E DOMINGO
14h – Bênção de Nossa Senhora Aparecida	9h – Chamada Campanha Família Missionária de Frei Galvão
14h30 – Novena de Frei Galvão	9h10 – FG Notícias
14h50 – Juntos no Altar	9h30 – Missa
15h – Missa	14h20 – Chamada Campanha Família Missionária de Frei Galvão
16h – Programa Minuto de Esperança	14h30 – Novena
	14h50 – Juntos no Altar
	15h – Missa

Acompanhe a Rádio e a TV pelo [www.santuariofreigalvao.com](http://www.santuariofreigalvao.com)  
youtube.com/tvfreigalvao

## COMO FAZER SUA DOAÇÃO

BOLETO - DEPÓSITO - TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Favorecido: Arquidiocese de Aparecida  
CNPJ 53.329.421/0029-28

- BRADESCO: Agência 0415 – 4 | CC 99828-1
- CAIXA: Agência 1208 | CC 2549-4 | Op.: 003
- ITAÚ: Agência 7983 | CC 03619-0
- SANTANDER: Agência 3146 | CC 13002661-7

REGISTRE Nossos Boletos no pagador DOA DO APLICATIVO DE SEU BANCO E GARANTA O RECEBIMENTO AUTOMÁTICO DOS NOSSOS BOLETOS DIRETO EM SUA CONTA.



Informativo O Santo – Av. José Pereira da Cruz, 53 - Jardim do Vale I - Guaratinguetá (SP) – CEP: 12.519-411 - Jornalista responsável – Andréa Moroni – MTB: 026616 SP - Revisão: Jaqueline Pereira - Diagramação: Leandra Ozório Tiragem: 5.000 exemplares Site: [www.santuariofreigalvao.com](http://www.santuariofreigalvao.com) - E-mail: [imprensa@santuariofreigalvao.com](mailto:imprensa@santuariofreigalvao.com) - Distribuição das Pílulas: [pilulas@santuariofreigalvao.com](mailto:pilulas@santuariofreigalvao.com) Campanha Família Missionária de Frei Galvão: [campanha@santuariofreigalvao.com](mailto:campanha@santuariofreigalvao.com) - Telefone: (12) 3013-6119 | WhatsApp (12) 99684-6350

PARA O  
**FORTALECIMENTO**  
DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

**VITACON**  
VITAMINA C  
+ D + ZINCO



PRODUTO EXCLUSIVO

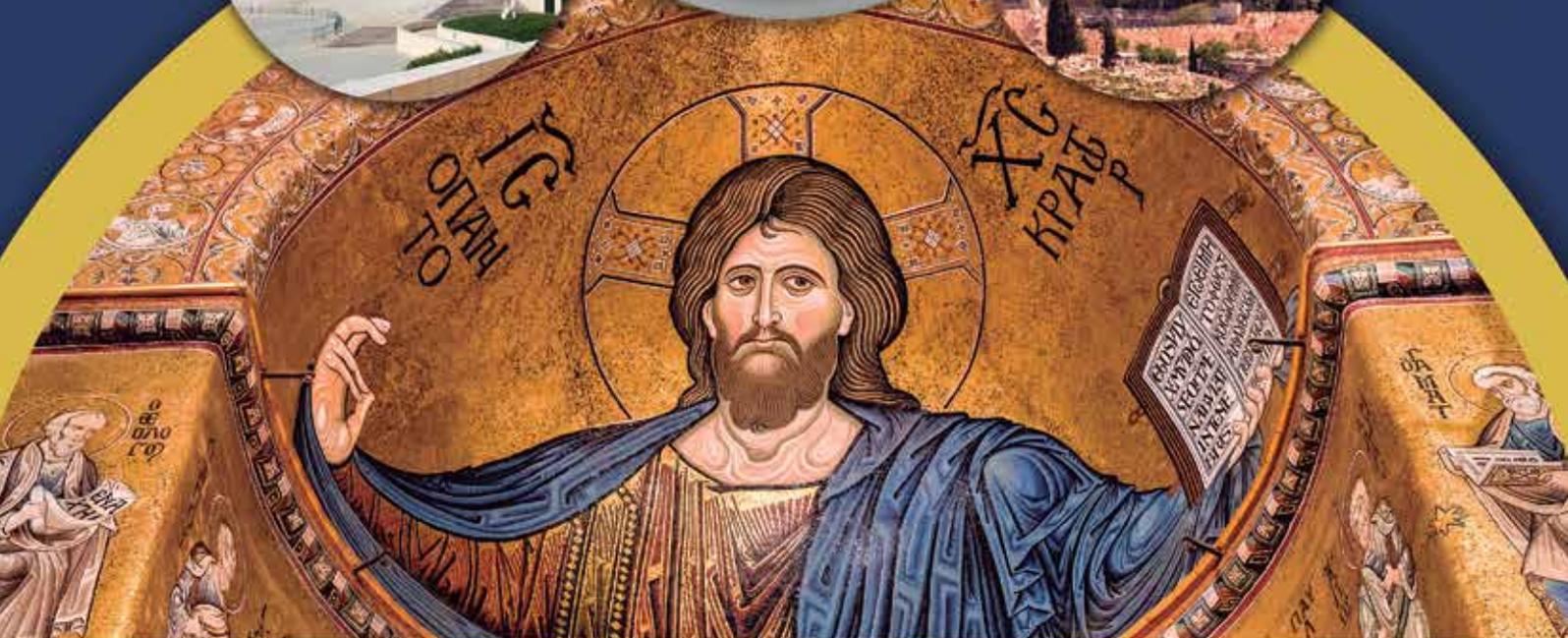


COMPRE NA LOJA OU ONLINE  
[WWW.FARMACONDE.COM.BR](http://WWW.FARMACONDE.COM.BR)

**SEU SONHO DE PEREGRINAR NÃO ESTÁ CANCELADO. ESTAMOS TRABALHANDO PARA PROPORCIONAR OS DESTINOS MAIS SEGUROS PARA A SUA VIAGEM DE FÉ.**

No turismo, o cristão, ou fazendo parte de uma comunidade de acolhida, ou como turista, é solicitado a testemunhar sua fé e a descobrir uma oportunidade para a vocação missionária, que vem ser a base de seus direitos e deveres como cristão. Sobretudo naqueles lugares de forte concentração turística, a comunidade cristã deve tomar consciência de ser missionária por sua própria natureza e anunciar o evangelho com coragem, generosidade e respeito.

**NOSSA MISSÃO É EVANGELIZAR PELO TURISMO RELIGIOSO  
E PROPORCIONAR MOMENTOS DE FÉ E ORAÇÃO AOS PEREGRINOS.**



Campinas, SP (Matriz) (19) 3294.0077

Campina Grande, PB (83) 99374.3899 - Campo Grande, MS (67) 3222.9205 - São Paulo, SP (11) 3731.7249

[www.catedralviagens.com.br](http://www.catedralviagens.com.br)